

Janeiro 2025

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO EXTERNA

PROJETO ILHAS E
ENCANTAMENTOS



Ilhas e Encantamentos foi um projeto implementado pela AMVF
| Associação Marquês Valle Flôr entre Novembro de 2021 a
Novembro de 2024, em Parceira com SPHAERA MUNDI,
ARTISSAL, GABINETE DE CONSERVAÇÃO DA ILHA DE
MOÇAMBIQUE, CASA DA CULTURA DE SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE e
INSTITUTO MARQUÊS DE VALLE FLÔR, com financiamento da
União Europeia, cofinanciado e gerido pelo Camões, I.P.



Projeto implementado por:

Associação Marquês de Valle Flôr

Morada: Rua do Crucifixo, 40 – 1º andar , 1100-183 Lisboa

Telefone: +351 213 256 300

Email: info@amvf.org

website: <https://amvf.org/>



Financiado por:



**Ação financiada pela União Europeia.
Ação cofinanciada e gerida pelo Camões, IP.**

Programa:



Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

Morada: Rua Rodrigues Sampaio, 113, 1150-279 Lisboa,
Portugal

E-mail: geral@camoes.mne.pt

Website: <https://www.instituto-camoes.pt/>

RELATÓRIO ELABORADO POR:
MARIA JOÃO MOTA E ROSA COELHO

Índice

Siglas e Acrónimos	4
Sumário executivo	5
Enquadramento	7
Abordagem Metodológica	9
Matriz de Avaliação	12
Resultados da Avaliação	12
I - Relevância e Coerência	12
II - Eficiência e Eficácia	16
III - Impacto e Sustentabilidade	35
Conclusões e Recomendações	45
Bibliografia	50
Anexos	51
Anexo 1: Inquérito	52
Anexo 2: Matriz de Avaliação	54

Siglas e Acrónimos

ADPM - Associação de Defesa do Património de Mértola

AMVF - Associação Marquês de Valle Flôr

CC - Casa dos Contos

CICL - Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P.

CV - Cabo Verde

FAIL - Fundos de Apoio a Iniciativas Locais

GACIM - Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique

GB - Guiné Bissau

IdM - Ilha de Moçambique

IE – Ilhas e Encantamentos

IMVF - Instituto Marquês de Valle Flôr

MOZ – Moçambique

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PALOP - Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa

PF - Ponto focal

PNUD -Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento

SCM – Santa Casa da Misericórdia

SM - Sphaera Mundi

STP - São Tomé e Príncipe

TR - Taxa de realização

UE - União Europeia

Sumário executivo

O presente relatório de avaliação externa descreve os resultados alcançados pelo projeto “Ilhas e Encantamentos”, promovido pela Associação Marquês de Valle Flôr entre Setembro de 2021 e Novembro de 2024, e apoiado pelo Programa PROCULTURA, promoção do emprego e atividades geradoras de rendimento no setor cultural dos PALOP e Timor-Leste, financiado pela União Europeia, cofinanciado e gerido pelo Camões, I.P. Foi implementado em nas regiões insulares de 4 países dos PALOP, em estreita parceria com 4 organizações de cada um dos territórios: Associação Sphaera Mundi de Cabo Verde; Cooperativa Artissal na Guiné-Bissau; Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique (GACIM); Casa da Cultura de São Tomé e Príncipe e Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF). O **Ilhas e Encantamentos** foi concebido para atuar em múltiplas dimensões a partir da valorização e celebração do património cultural material e imaterial destes 4 territórios insulares, colocando a criação, promoção e divulgação da literatura infantojuvenil, como uma alavanca para as mudanças desejadas. Para tal, desenhou-se em torno de 4 grandes objetivos:

1. Contribuir para a criação de rendimento e emprego sustentável através da produção, publicação e divulgação/comercialização de literatura para a infância e juventude;
2. Promover a edição de literatura infantojuvenil de base territorial, com a publicação de um total de 12 livros, nos 4 territórios através de um processo de cooperação e aprendizagem;
3. Valorização patrimonial dos elementos identificados como distintivos de cada país, mobilizáveis nas temáticas a privilegiar em cada um dos títulos;
4. Incentivar os hábitos de leitura em idade precoce, através da dinamização da literatura como recurso de ensino/aprendizagem.

Os **objetivos desta avaliação** foram: fornecer à entidade coordenadora, entidades parceiras, equipas, participantes e outras partes interessadas, um parecer independente sobre o grau de concretização das atividades, dos resultados e objetivos do projeto; devolver uma apreciação sobre a eficácia das metodologias utilizadas; fundamentar sobre as principais potencialidades e desafios; analisar as mudanças provocadas pelo projeto junto dos/as beneficiários/as diretos/as e as suas ressonâncias nas comunidade - efetivas e consequentes; refletir sobre as conclusões e elaborar recomendações que possibilitem guiar outras intervenções futuras.

A abordagem metodológica utilizada para esta avaliação final - pós projeto centra-se numa avaliação participativa auscultando as partes interessadas e assenta na triangulação de dados de natureza qualitativa e quantitativa através de fontes primárias (entrevistas, grupos focais e observação direta) e fontes secundárias (documentos estruturais do projeto, produtos de divulgação e de comunicação externa, e registo de monitorização).

As **principais conclusões da avaliação** revelam que: (1)O projeto Ilhas e Encantamentos alcançou uma taxa de execução elevada (322%), realizando a maioria das atividades e criando novas ações não previstas; (2)Evidencia-se o potencial de mudança a partir do investimento no Património Cultural e Criativo ao nível da promoção da literatura infantojuvenil e do estímulo à capacitação e empreendedorismo criativo;(3)A abordagem democrática e participativa do modelo de governança e ao nível da implementação do projeto permitiu níveis elevados de apropriação e cooperação por parte das entidades parceiras; (4)A base sólida de experiência e reconhecimento das entidades envolvidas revelou-se de extrema importância para a prossecução e ampliação dos resultados alcançados; (5) O projeto contribuiu para a ativação e capacitação dos jovens (especialmente mulheres) e agentes culturais e educativos dos territórios; (6) A iniciativa dos Fundos de Apoio às Iniciativas Locais revelou-se um mecanismo inovador com elevado potencial de replicabilidade e com efeitos diretos nas comunidades locais; (7) A criação de produtos “físicos” como os livros e as Casas dos Contos teve um efeito de contágio efetivo e afetivo nas comunidades; (8)O número de exemplares dos livros produzidos ficou aquém das necessidades locais, nacionais e internacionais; (9) O processo de acompanhamento e monitorização apresentou algumas intermitências numa fase inicial e intermédia devido à mudança de coordenação e uma alocação de tempo mais reduzida - 30%; (10) O formato das ações de capacitação pode ser mais aprofundado, diversificado e desenhado na medida das necessidades e potencialidades locais; (11) Considerando a ambição inicial e a amplitude que o projeto ganhou em alguns territórios, o tempo de implementação do projeto revelou-se limitado para alcançar e aprofundar os resultados.

A avaliação realizada demonstra a contribuição do projeto Ilhas e Encantamentos para o **impacto nas seguintes dimensões**:

- Afirmação da literatura infantojuvenil nos territórios do projeto enquanto potencial motor de desenvolvimento e coesão social;
- Valorização do património cultural local, fortalecimento das identidades coletivas e sentido de comunidade;
- Maior empoderamento de agentes culturais locais.

Enquadramento

“Ilhas e Encantamentos - Reforço do setor da literatura infantojuvenil e de emprego cultural criativo” uniu quatro PALOP - Cabo Verde (Ilha do Maio e Cidade Velha), Guiné-Bissau (Arquipélago dos Bijagós), Moçambique (Ilha de Moçambique) e São Tomé e Príncipe - que partilham de um conjunto de constrangimentos sociais, físicos e económicos comuns, bem como de potencialidades associadas à identidade e ao património cultural e natural.

O projeto foi desenhado para combater as fragilidades comuns aos quatro territórios agravadas pela situação de insularidade e isolamento nomeadamente as taxas de desemprego que recaem principalmente sobre mulheres e jovens, a inexistência de formação específica na área das indústrias criativas e a lacuna no acesso à literatura e à produção de obras literárias dedicadas ao público infantojuvenil, inspiradas na cultura e experiência locais.

A Associação Marquês de Valle Flôr (AMVF) em parceria com organizações de cada um dos territórios: Associação Sphaera Mundi de Cabo Verde; Cooperativa Artissal na Guiné-Bissau; Gabinete de Conservação da Ilha de Moçambique (GACIM); Casa da Cultura de São Tomé e Príncipe e Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF), implementaram o projeto durante 36 meses, de Novembro de 2021 a Novembro de 2024 (já considerando o período de extensão), com a finalidade de resgatar o património humano, material, imaterial e natural, para a produção de literatura infantojuvenil, fomentando a criação de emprego e rendimento nas comunidades envolvidas.

A sua intervenção teve por base os seguintes objetivos:

1. Contribuir para a criação de rendimento e emprego sustentável através da produção, publicação e divulgação/comercialização de literatura para a infância e juventude;
2. Promover a edição de literatura infantojuvenil de base territorial, com a publicação de um total de 12 livros, nos 4 territórios através de um processo de cooperação e aprendizagem
3. Valorização patrimonial dos elementos identificados como distintivos de cada país, mobilizáveis nas temáticas a privilegiar em cada um dos títulos;
4. Incentivar os hábitos de leitura em idade precoce, através da dinamização da literatura como recurso de ensino/aprendizagem.

O trabalho no terreno tinha subjacente o envolvimento comunitário para recolha de estórias e saberes, um conjunto de ações de capacitação para diversos públicos e a dinamização de ações de divulgação das obras literárias produzidas,

O projeto “Ilhas e Encantamentos” foi apoiado pelo PROCULTURA, promoção do emprego e atividades geradoras de rendimento no setor cultural dos PALOP e Timor-Leste, ação do programa PALOP–TL e UE, financiado pela União Europeia (EU), cofinanciado e gerido pelo Camões-Instituto da Cooperação e da Língua, I.P. (CICL)

Abordagem Metodológica

A avaliação do “Ilhas e Encantamentos” realizada por uma equipa de consultoras externas independentes, durante os meses de Dezembro 2024 e Janeiro de 2025, baseou-se numa abordagem participativa e multimétodo, envolvendo a auscultação das diversas partes interessadas na implementação do projeto. Para garantir uma análise abrangente, foi utilizada uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos, permitindo a inclusão de múltiplas perspetivas sobre as dimensões a avaliar:

- a) Produção e dinamização de literatura infantojuvenil / património
- b) Capacitação de jovens, mulheres e outros grupos da comunidade
- c) Apoio ao empreendedorismo cultural e criativo e Criação de Emprego e Rendimento

Este processo de avaliação está alinhado com os objetivos do projeto, as atividades desenvolvidas e os resultados alcançados, focando-se nos critérios de avaliação definidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) - Relevância e Coerência, Eficiência e Eficácia, Impacto e Sustentabilidade - amplamente reconhecidos como uma referência para a análise e avaliação de projetos, programas e políticas públicas. Estes critérios visam apoiar tomadas de decisão, promovendo uma avaliação estruturada que assegure a eficácia das intervenções e a criação de valor para as partes interessadas (<https://www.oecd.org>)

De modo a assegurar a qualidade, o rigor e a utilidade desta avaliação, para além da abrangência e independência, este trabalho é baseado em evidências e na diversificação de métodos e triangulação de fontes de informação, como já referido, e pauta-se ainda pelos princípios da proporcionalidade, transparência e objetividade ([Evaluation Handbook, 2024](#))

A metodologia proposta seguiu uma abordagem baseada na teoria, implementada através de um processo participativo que envolveu as principais partes interessadas possíveis de contactar, com o objetivo de conhecer a contribuição do projeto para resgatar o património humano, material, imaterial e natural, para a produção de literatura infantojuvenil, fomentando a criação de emprego e rendimento nas comunidades envolvidas.

Tendo em conta as especificidades e necessidades do projeto, foram desenvolvidos diversos instrumentos de monitorização - grelha de monitorização - e avaliação - entrevistas e inquérito. O processo de recolha de informação envolveu, individualmente ou em grupo, os principais intervenientes nas diferentes dimensões do projeto.

Apresentam-se, de seguida, os métodos utilizados para a recolha de dados, bem como as partes envolvidas no processo de auscultação:

- Reuniões de trabalho com coordenação e equipa do projeto: para definir o plano de trabalho e metodologia de avaliação
- Análise documental: consulta da candidatura, relatórios, grelhas de registos do projeto, redes sociais, plataforma digital e produtos produzidos no âmbito das atividades do projeto. Leitura de outra documentação estratégica no âmbito da temática do projeto.
- Grelha de monitorização de resultados: foi criada uma grelha de monitorização de resultados, organizada por dimensões de avaliação, incluindo respetivos indicadores, a ser preenchida com dados por país.
- Entrevistas individuais: entrevistas realizadas online, com recurso a plataforma zoom e/ou google meet, foram entrevistados/as elementos da direção das organizações parceiras, coordenadores, pontos focais e beneficiários do projeto.
- Entrevistas coletivas e Grupos Focais: entrevistas realizadas online, com recurso a plataforma zoom e/ou google meet, foram entrevistados/as elementos da direção das organizações parceiras, coordenadores, pontos focais, beneficiários do projeto, e financiadores
- Inquéritos online: Foi elaborado um inquérito online com 15 questões para conhecer os resultados e a sustentabilidade dos resultados do projeto, da perspetiva dos participantes envolvidos nas diversas atividades do projeto (Anexo 1)

ORGANIZAÇÕES E PESSOAS ENVOLVIDAS NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Entidade promotora

Coordenadora de projeto (AMVF) | Carolina Almeida
Coordenador de projeto (AMVF) | Jorge Morais
Coordenação Pedagógica e Patrimonial do projeto | Luísa Janeirinho

Entidades beneficiárias parcerias

Ponto focal Artissal | Rovenia Ferreira
Fundadora Artissal | Mariana Ferreira
Direção da Sphaera Mundi e Ponto focal Sphaera Mundi | Ana Margarida Mestre
Ponto focal do GCIM | Alcinio Muimela
Diretor GACIM | Cláudio Zunguene
Ponto focal Casa da Cultura de STP | Renata Marques

Entidade financiadora

Equipa de gestão e acompanhamento do Programa Procultura | Mercedes Pinto (gestora do Programa) / Ana Ferreira (São Tomé e Príncipe e Angola) / Diana Manhica (Moçambique e Timor Leste), Guilherme Bragança (Cabo Verde e Guiné Bissau)

Beneficiários do projeto

Beneficiário do projeto (Moçambique) | Filipe Alage

Outras entidades parceiras

Diretora geral de cultura de STP / Ministério da Educação | Mardginia Pinto

Diretora da Cultura Turismo e Património - Ribeira Grande de Santiago; Gestora do Centro Cultural da Cidade Velha de CV | Elisabete Cardoso

Presidente da Câmara de Ribeira Grande de Santiago de CV | Nelson Moreira

Inquérito

Caraterização dos respondentes

O universo de respondentes ao inquérito foi composto por **68 pessoas**, sendo distribuídas de forma igualitária entre os géneros, com **49% homens** (n=32) e **49% mulheres** (n=32). Quanto à distribuição geográfica, **34% dos respondentes eram residentes em Cabo Verde, 14% em São Tomé e Príncipe, 32% na Guiné-Bissau e 20% em Moçambique.**

Em relação à faixa etária, 35% dos participantes tinham entre 19 e 30 anos, 42% estavam na faixa de 31 a 40 anos, 12% tinham entre 41 e 50 anos, 6% entre 51 e 60 anos e outros 5% possuíam mais de 61 anos.

Os respondentes participaram no projeto enquanto: 21% Professores, 15% Artesãos, 14% Comunidade, 14% Estudantes. Nos restantes 36%, incluem-se pessoas animadores e contadores de histórias, dinamizadores culturais, prestadores de serviços, formadores, jornalista, mentor, e parceiros do projeto.

Matriz de Avaliação

A Matriz de avaliação (Anexo 2) foi desenvolvida a partir dos objetivos do projeto cruzando-os com as dimensões de avaliação, respeitando os critérios definidos nos Termos de Referência da avaliação externa, assim como os critérios de avaliação constantes nas “Normas de Qualidade para a Avaliação” do CAD-OCDE¹. A partir de um processo de discussão e validação, foram definidas questões e subquestões de avaliação que permitem mapear e entender a contribuição do projeto na concretização dos resultados.

Para apoiar o processo de avaliação/ monitorização ongoing e de reporte à entidade financiadora, foi criada uma matriz com os indicadores quantitativos organizados pelas dimensões de ação do projeto.

Resultados da Avaliação

Nos subcapítulos seguintes são apresentados os resultados da análise à implementação do projeto Ilhas e Encantamentos a partir dos critérios e questões de avaliação.

Esta análise tem como base os dados recolhidos, tanto de natureza qualitativa como quantitativa. Cruza e aprofunda as diferentes experiências e perspetivas das várias pessoas beneficiárias e detentoras de interesse auscultadas ao longo do processo de avaliação, assentando no princípio da triangulação de dados.

I - Relevância e Coerência

EM QUE MEDIDA O PROJETO ESTÁ ALINHADO COM AS NECESSIDADES DAS PESSOAS DETENTORAS DE INTERESSE (DOS/AS DESTINATÁRIOS AOS DOADORES) E COM AS PRIORIDADES, ESTRATÉGIAS DO/S TERRITÓRIO/S (NOMEADAMENTE AO NÍVEL DAS POLÍTICAS CULTURAIS / EMPREGABILIDADE JOVEM / IGUALDADE DE GÉNERO)?

Todas as partes interessadas envolvidas no processo de avaliação apontam o projeto Ilhas e Encantamentos como transversalmente alinhado com as necessidades apontadas a nível local e nacional nos quatro territórios insulares dos países parceiros: Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe, relativamente à promoção da leitura e divulgação da literatura infantojuvenil, à

valorização do património cultural e empregabilidade / geração de rendimento entre as pessoas jovens, especialmente mulheres, e agentes culturais locais.

Não obstante destes pontos em comum, os países envolvidos apresentam contextos muito distintos ao nível político e do desenvolvimento sócio-económico, algo que se revelou também na capacidade de concretização e alcance dos resultados do projeto. Considerando a necessidade de investimento na área de promoção de leitura (especificamente no segmento infantojuvenil), basta atendermos aos dados existentes sobre os níveis de alfabetização e evidenciam-se as amplitudes entre os diferentes contextos:

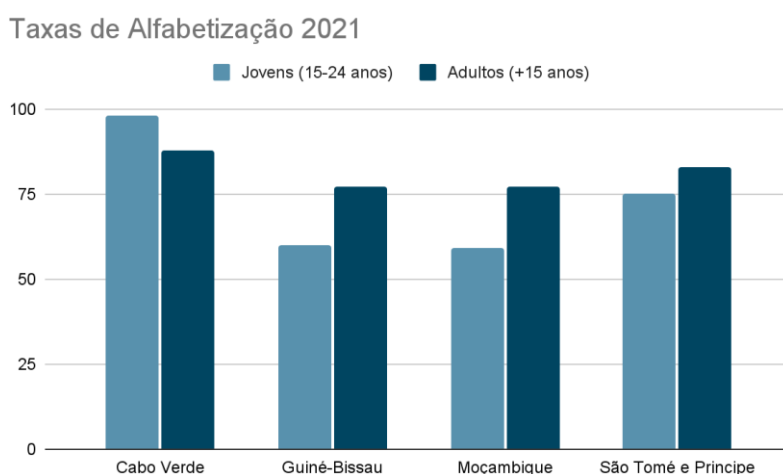


Gráfico 1: Taxas de Alfabetização (fonte: Observatório da Língua Portuguesa)¹

Em relação às políticas culturais e de promoção da leitura e literatura infantojuvenil nos 4 países, encontram-se também variações que podem também justificar o alcance mais desnivelado dos resultados nos quatro territórios.

Em Cabo Verde, Moçambique e São Tomé e Príncipe, existem, mesmo que em estágios diferentes de desenvolvimento e implementação Planos Nacionais / Estratégicos para a Cultura, sendo que o território da Guiné Bissau é aquele que apresenta maiores desafios, decorrentes das várias crises políticas que têm provocado instabilidade e intermitência nas políticas públicas e nas intervenções ao nível de programas nacionais e internacionais.

¹ <https://observalinguaportuguesa.org/literacia-nos-paises-da-cplp/>

O desenho do projeto apontou os seguintes desafios ao nível das áreas chave de intervenção:

Setor cultural e indústrias criativas:

- Predominância de homens nas lideranças, com mulheres em posições hierarquicamente inferiores; Maior dificuldade de acesso ao emprego jovem para mulheres; Falta de formação e qualificação dos trabalhadores do setor cultural; Falta de apoio estatal ao setor cultural; Ausência de um quadro legal para regulamentar o setor cultural e as indústrias criativas em Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe; Falta de comunicação e articulação entre as iniciativas da sociedade civil: Concentração das indústrias criativas e atividades culturais nas áreas urbanas;

Setor literário

- Fraca produção literária infantojuvenil com elevados custos e dificuldade de produção e divulgação; Inexistência, na literatura infantojuvenil, dos traços distintivos das identidades culturais locais; Falta de formação nas áreas criativas e multidisciplinares vocacionadas para estas áreas; Falta de valorização e rentabilização do património cultural local; Falta de acesso ao objeto físico do livro

Setor do emprego e empreendedorismo

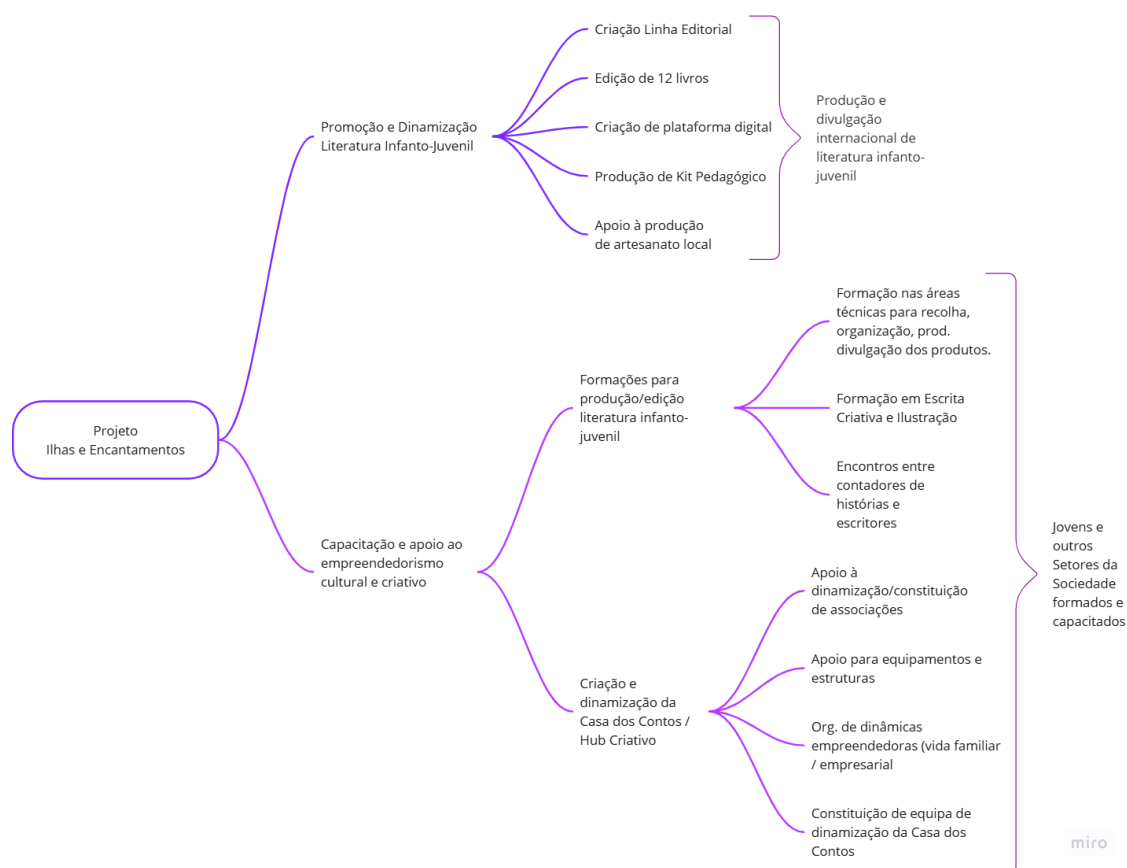
- Falta de emprego e produção de rendimento nas comunidades marginais às orlas urbanas; Precaridade nos empregos existentes; Instabilidade na obtenção do rendimento por parte das mulheres; Abandono das comunidades locais por parte dos mais jovens à procura de melhores oportunidades; Falta de rentabilização do património local enquanto potencialidade geradora de rendimento.

O projeto Ilhas e Encantamentos demonstrou de forma evidente a sua pertinência e relevância para ir de encontro a este mapeamento de urgências e necessidades transversais aos 4 países, ainda que em escalas diferentes. Para tal, desenhou-se de forma coerente, conforme detalhado no ponto seguinte.

DE QUE FORMA AS ATIVIDADES, RESULTADOS E OBJETIVOS DO PROJETO SÃO COERENTES ENTRE SI E SE SÃO ADEQUADAS PARA A PROSSECUÇÃO DOS OBJETIVOS?

O projeto Ilhas e Encantamentos desenhou-se e construiu-se numa interseção setorial, cruzando as áreas da educação, cultura, turismo, ambiente, juventude, igualdade de género e emprego. Esta abordagem sistémica e multidimensional revelou-se essencial para a amplitude dos resultados alcançados e impactos gerados.

Tal como previsto no desenho da intervenção, o projeto foi estruturado para ir de encontro a urgências transversais aos vários territórios, mas considerando as idiossincrasias e recursos locais. Neste sentido, o IE traçou uma narrativa de mudança alinhada com o diagnóstico realizado, com as necessidades dos grupos e dos contextos e coerente com os seus objetivos. Assentou no potencial do investimento no Património Cultural enquanto gerador de mudança, colocando as comunidades no centro do processo de participação e co-criação. Sustentou-se entre dois processos que se contagiaram mutuamente ao longo de todo o projeto: (1) Promoção e Dinamização da Literatura Infantojuvenil e (2) Capacitação e Apoio ao Empreendedorismo Cultural e Criativo. Este modelo permitiu que as atividades realizadas pudessem de forma direta ou indireta apoiar processos de capacitação e empregabilidade nas áreas criativas e culturais, dirigidas sobretudo aos jovens, especialmente mulheres, professores, artistas e agentes culturais dos territórios.



Quadro 2 Estrutura do desenho do projeto

Com a implementação do projeto e a natural organicidade do processo foram sendo reajustadas e criadas novas atividades transversais (como os FAIL) e locais (como o concurso literário em STP ou a criação teatral na GB), entre outras. O desenho do projeto promoveu também os processos de autonomização, responsabilização e apropriação por parte das entidades parceiras, conduzindo a uma ampliação dos efeitos e resultados, como no caso de Cabo Verde com a criação de mais dois polos das Casas dos Contos. O desenho do projeto, no seu encadeamento lógico, intencional e estratégico, entre atividades, realizações e resultados, assim como as metodologias utilizadas, foi fundamental para o alcance dos objetivos e contribuição para os impactos gerados, apresentados no capítulo seguinte.

II - Eficiência e Eficácia

Este capítulo apresenta a análise da eficácia e eficiência do projeto, com o propósito de avaliar em que medida os resultados esperados foram alcançados e como contribuíram para o cumprimento dos objetivos definidos inicialmente no projeto, assim como a eficiência na gestão de recursos. A avaliação centra-se nos resultados atingidos em cada país parceiro do projeto e na sua globalidade, com base em informação quantitativa e qualitativa, e nas mudanças produzidas nos públicos-alvo.

Os resultados são demonstrados em seguida com base em três dimensões principais:

- a) Produção e dinamização de literatura infantojuvenil / património
- b) Capacitação de jovens, mulheres e outros grupos da comunidade
- c) Apoio ao empreendedorismo cultural e criativo e Criação de Emprego e Rendimento

A análise também considera os principais fatores que influenciaram os resultados, sejam eles limitadores ou facilitadores, procurando compreender como as atividades desenvolvidas contribuíram para a concretização dos objetivos propostos.

Por fim, este capítulo inclui ainda uma análise da gestão dos recursos utilizados no projeto, bem como do modelo de governança adotado pela parceria.

EM QUE MEDIDAS AS ATIVIDADES DO PROJETO FORAM REALIZADAS E OS RESULTADOS PREVISTOS ALCANÇADOS?

A análise da eficácia deste projeto de caráter transterritorial, permitiu verificar que se **desenvolveram abordagens diversas e ajustadas à realidade política, social, económica e ambiental de cada contexto**, - “Não era possível aplicar uma estratégia global. As realidades eram tão distintas e foram-se adaptando ao contexto de cada país.” (Testemunho entrevista). Verificaram-se, no entanto, **tempos distintos de realização das atividades e discrepâncias ao nível dos resultados alcançados nos 4 países**.

“Os territórios levaram as atividades do projeto a tempos diferentes, o que contribuiu para aprendermos uns com os outros.”

“Há coisas que se atingiram de forma mais plena nos diferentes territórios.”
(Testemunho STP)

No que se refere à execução geral do projeto, todas as atividades previstas foram realizadas, e cumpridas ou superadas grande parte das metas quantitativas, verificando-se **na maioria dos casos elevadas taxas de execução**, à exceção do número de jovens capacitados (TR 68%) e do número de visitantes da plataforma digital (TR 48%) que ficaram aquém do esperado.

“O projeto criou muito mais do que eu esperava As pessoas sentiram-se parte integrante do projeto. Foi um projeto feito com as pessoas, com as comunidades.”
(Testemunho CV)

Não obstante o exposto, o cruzamento da informação recolhida dá conta de que, apesar dos **resultados quantitativos terem sido largamente cumpridos**, a nível qualitativo o projeto poderia ter aprofundado a sua intervenção em alguns territórios, no sentido de alcançar junto das pessoas beneficiárias mudanças mais profundas e consistentes, nomeadamente ao nível da capacitação, do emprego e da geração de rendimento.

Em seguida apresentam-se os principais resultados para cada uma das dimensões de intervenção identificadas:

A) Produção e dinamização de literatura infantojuvenil / património

Nesta dimensão de análise pretendeu-se conhecer a contribuição do projeto para a produção, divulgação e acessibilidade de obras de literatura infantojuvenil, a nível nacional e internacional e inclui os resultados alcançados decorrentes das seguintes atividades previstas no projeto:

A1.1. Criar uma linha editorial própria, responsável pela produção de literatura infantojuvenil, que espelhe a atividade do projeto;

A1.2. Produção de três títulos por cada um dos territórios envolvidos (em formato ebook e impresso).

Foi criada uma linha editorial de literatura infantojuvenil no âmbito do projeto, com um conjunto de 12 títulos associados (3 por país), compilados numa coleção intitulada “Ilhas e Encantamentos”, que “...*tiveram subjacente os contributos e o trabalho das crianças, jovens, professores, artesãos e comunidade local...*” (Relatório narrativo, Janeiro 2025). Dependendo dos casos, a participação desses atores abrangeu desde a recolha de histórias até à ilustração, redação de textos ou realização de atividades de animação da leitura.

Dados revelados pelos parceiros do projeto indicam que na elaboração dos títulos estiveram envolvidas cerca de 37369 crianças (125 CV, 37051 STP², 50 MOZ³ e 143 GB). Apesar de não haver informação quantitativa sobre a participação de outros agentes do território, sabe-se que, dependendo do país, o modelo de criação e produção dos títulos foi distinto e envolveu as pessoas beneficiárias diferentes nas diversas fases.

Foram realizadas no total 1200 impressões dos títulos, 100 de cada título em todos os territórios. Apenas Cabo Verde, ainda dentro do período do projeto, com orçamento próprio, fez uma segunda impressão do título “O Menino Pirata, nas Ilhas do Encantamento”, para ser distribuído por todas as bibliotecas da rede Camões I.P. em CV. Todos livros foram disponibilizados em formato Ebook no site do projeto - <https://ilhasencantamentos.org/biblioteca-livros/>

De acordo com os resultados indicados pelos parceiros foram realizadas cerca de 1800 consultas / leituras dos títulos: 560 em Cabo Verde, 593 em STP, 200 em MOZ e 450 em GB; revelando um resultado muito superior ao esperado (taxa de realização de 301%).

A Plataforma digital alojada em www.ilhasencantamentos.org teve 854 utilizadores ativos, considerando o período de Março a Novembro de 2024. Este indicador ficou aquém do esperado, com uma taxa de realização de 71%, considerando apenas um ano de plataforma ativa. Verifica-se a necessidade de atualização de conteúdos na plataforma, seria importante a disponibilização dos audiobooks para um maior engajamento e resposta a necessidades específicas de consulta.

² A estratégia de mobilização do PF em STP passou pelo lançamento de um concurso literário nacional dirigido a todas as escolas do país, daí que este valor apresentado espelhe o número total de crianças a quem o concurso se dirigiu, mas não as que efetivamente participaram no processo de criação do livro.

³ Número de crianças envolvidas apenas na elaboração do 3º título

Foi também criada uma página de Facebook do projeto, (<https://www.facebook.com/projetoilhaseencantamentos/about>) que tem à data deste relatório, 1200 seguidores.

A1.4. Produção de 1 kit pedagógico com objetivos pedagógicos e didáticos sobre educação patrimonial:

Dependendo dos territórios, o número de kits criados e a sua reprodução foi variável, assim como a relação entre o número de kits produzidos e os títulos também não foi uniforme. Por exemplo, em Cabo Verde foi desenvolvido um Kit associado a cada título, já em Moçambique e São Tomé e Príncipe o kit criado podia ser utilizado na dinamização dos três títulos editados.

Foram produzidos no total 10 Kit pedagógicos no período de implementação do projeto. Destes, 3 foram criados em Cabo Verde e reproduzidos 105 vezes; 2 em STP e reproduzidos 700 vezes; um desenvolvido em MOZ e 4 na GB e reproduzidos 1000 vezes (considerando os elementos isolados). Estes números superam os resultados previstos, tendo esta atividade uma taxa de realização de 225%.

Os kits alcançaram 659 professores, 110 em Cabo Verde, 450 em STP, 60 em MOZ e 39 na GB, números que superam em larga escala o previsto em candidatura (taxa de realização 1098%).

Relativamente a atividades de produção de artesanato local foram contabilizadas, 43 atividades, 25 em Cabo Verde, 10 em STP, 3 em MOZ e 5 na GB (taxa de realização de 358%). Estas atividades foram desenvolvidas principalmente no âmbito da construção dos kits e, em alguns casos, também na decoração ou mobiliário para as Casas dos Contos.

A produção artesanal ou artística pretendia contribuir para criar rendimento para estas pessoas, tendo sido envolvidos/as cerca de 85 artesãs/ãos e artistas, 35 em Cabo Verde, 14 em STP, 6 em MOZ e 30 na GB, superando os resultados previstos (taxa de realização de 708%).

O projeto superou largamente também o esperado no que se refere ao número de artigos e atividades de divulgação da literatura infantojuvenil (TR 570%), foram contabilizadas 114 artigos e atividades, excluindo publicações nas redes sociais, 76 em Cabo Verde, 16 em STP, 20 em MOZ e 2 na GB. Foram organizadas pelos próprios parceiros do projeto diversas atividades de divulgação do projeto, para além de terem também integrado eventos e *“atividades que decorrem regularmente / anualmente nos territórios - feiras do livro, dia mundial do livro, bibliotecas nacionais,*

entre outros” (Testemunho AMVF). Diversas notícias sobre o projeto foram publicadas em vários meios de comunicação social⁴ nacionais e internacionais.

Participaram nas sessões de divulgação de literatura infantojuvenil mais de 2856 crianças, 1800 em CV, 956 em STP e 100 em MOZ. Para além das crianças, participaram cerca de 1809 pessoas da comunidade nestas sessões, sendo que 994 em Cabo Verde, 150 em STP e 150 em MOZ e 65 na GB.

“Foi um projeto feito com as pessoas, com as comunidades. Conseguimos o maior número de artesãos, de escolas e ainda conseguimos ir aos Jardins de infância, trazer professores, educadores e os próprios encarregados de educação estão também implicados no projeto (o que já foi um efeito do projeto)”. (Testemunho CV)

⁴ Exemplos de notícias publicadas <https://www.lusa.pt/article/2024-11-21/43943466/projeto-coordenado-por-ong-portuguesa-produz-12-livros-juvenis-em-quatro-palop-c-%C3%A1udio>
https://www.rtp.pt/noticias/cultura/projeto-coordenado-por-ong-portuguesa-produz-12-livros-juvenis-em-quatro-palop_n1616413
https://www.youtube.com/watch?v=fcFrlbXHg6YsxdcY2dvPkDZYLqMAgBshDSWCw_aem_5pEkSa6GjY_D79_y0qTc0g

Indicadores	Metas	Resultados alcançados por país				Total	Taxa de realização (%)
		CV	STP	MOZ	GB		
nº de linha editorial criada	1	1				1	100
nº de títulos criados	12	3	3	3	3	12	100
nº de impressões dos títulos		300	300	300	300	1200	
nº de crianças envolvidas na elaboração dos títulos		125	37051	50	143	37369	
nº de consultas / leitura dos títulos produzidos	600	560	593	200	450	1803	301
nº de visitantes da plataforma digital	n=1200	854					71
nº kits pedagógicos criados	4	3	2	1	3	9	225
nº de kits pedagógicos reproduzidos		105	700		1000	1805	
nº de professores alcançados pelos kits	60	110	450	60	39	659	1098
nº atividades de produção de artesanato local	12	25	10	3	5	43	358
nº de artesãos/ artistas que criaram rendimento a partir do projeto	12	35	14	6	30	85	708
nº de artigos/atividades de divulgação nacional e internacional da literatura I-J	20	76	16	20	2	114	570
nº de crianças que participaram nas sessões de divulgação dos títulos		1800	956	100	*	2856	
nº de pessoas que participaram nas sessões de divulgação dos títulos		600	994	150	65	1809	

Tabela 1: Produção e dinamização de literatura infantojuvenil / património

*Estes dados não estavam disponíveis à data de elaboração deste relatório

B) Capacitação de jovens, mulheres e outros grupos da comunidade

Nesta dimensão de análise pretendeu-se conhecer a contribuição do projeto para a capacitação e empregabilidade de jovens, especialmente mulheres, nas áreas criativas e do património e inclui os resultados alcançados decorrentes da seguinte atividade prevista no projeto:

A2.1. Organização de formação/oficinas vocacionadas à produção de conteúdos para a literatura infantojuvenil: tecnologias digitais de produção e divulgação, ilustração/escrita criativa/oralidade, educação patrimonial

Foram realizadas 66 formações/oficinas correspondendo a um total de 980 horas de formação, 20 formações em CV⁵ (250h), 17 em STP⁶ (210h) e 13 em MOZ⁷ (200h) e 16 na GB⁸ (320h). Este número superou a meta definida em candidatura (TR 275%).

“A espinha dorsal do que foi a capacitação foi a Educação Patrimonial. Existe um desconhecimento muito profundo do que é o seu património. A formação em educação patrimonial aconteceu nos territórios... Os territórios escolheram o tipo de formação que queriam. (Testemunho STP)

Estas formações destinaram-se principalmente a professores e jovens, sendo que o projeto tinha a preocupação de garantir a participação de pelo menos 60% mulheres nas formações:

- a) Professores - foram capacitados em Educação Patrimonial 176 professores, 15 em CV, 121 em STP e 20 em MOZ e 20 na GB, ultrapassando a meta definida inicialmente (TR 293%).
- b) Jovens – foram capacitados 513 jovens, 16 em CV, 177 em STP e 200 em MOZ e 120 na GB. Este resultado não foi alcançado na totalidade face ao esperado (TR= 68%)
- c) Mulheres/raparigas – do total de participantes no processo de capacitação 316 eram mulheres, 85 em CV, 89 em STP e 50 em MOZ e 92 na GB.

Para além destes destinatários participaram outras pessoas das comunidades locais, correspondendo a um total de cerca de 1287 participantes nas ações de formação, 310 em CV, 617 em STP e 200 em MOZ e 160 na GB. Embora, tenha sido reportada alguma dificuldade em envolver mulheres nas formações em alguns contextos, nomeadamente em Moçambique, a meta de participação feminina nas formações foi superada relativamente ao previsto (n= 60%; TR=103%); em CV, 78% dos formandos eram mulheres; em STP, 71% e na GB, 72%.

No que se refere à aquisição de competências / conhecimentos por parte dos/as formandos/as, é reportado pelos parceiros do projeto, a partir da sua perceção empírica, que quase a totalidade das pessoas, cerca de 98%, consideram ter

⁵ Audiovisual, Escrita Criativa/Oralidade/Ilustração e Educação Patrimonial

⁶ Ilustração, Pintura, Escrita Criativa, Marionetas, Educação Patrimonial e Dinamização Sociocultural

⁷ Hábitos de leitura; Escrita criativa, Educação Patrimonial

⁸ Educação Patrimonial, Audiovisual, Literatura e Escrita Criativa, Ilustração e Oficinas de confeção do kit pedagógico

adquirido competências/conhecimentos na formação e nas oficinas em que participaram.

Por sua vez, os resultados do inquérito realizado aos beneficiários e outros atores do projeto indicam que 82% dos respondentes consideram que o projeto **contribuiu muito para melhoraria das suas competências e/ ou conhecimentos** e 18% consideraram que contribuiu moderadamente.

Em que medida a participação nas atividades do projeto contribuiu para melhorar as suas competências e/ou conhecimentos?

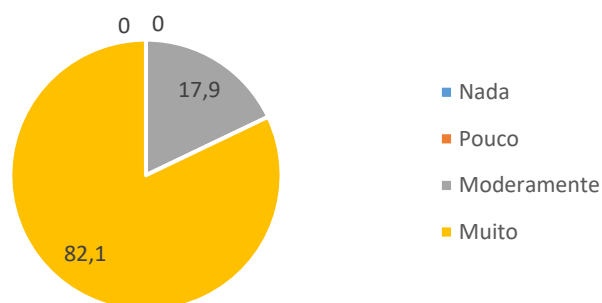


Gráfico 2: Contribuição da participação nas atividades do projeto para melhorar as competências e/ou conhecimentos

As principais competências e conhecimentos indicados nas respostas ao inquérito referem-se a:

<ul style="list-style-type: none"> • Competências de escrita criativa / Narração (8) • Competências pedagógicas /diversificação de Estratégias de dinamização e Incentivo à leitura (ex: encenação teatral, narração de histórias, ilustração, escrita) (9) • Competências audiovisuais (3) • Competências de comunicação (2) • Competências digitais (3) • Envolvimento/ mobilização da comunidade (5) • Trabalho em equipa (2) • Gestão de grupos (2) • Gestão de eventos culturais (1) • Competências verdes/ ecológicas (reciclagem e uso de materiais sustentáveis para criação artística) (2) • Competências de manufatura /artesanato (2) 	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimentos sobre mediação cultural (1) • Produção musical (2) • Adaptação de atividades a diferentes faixas etárias (3) • Técnicas de Ilustração e design (8) • Conhecimentos sobre património cultural/ saberes tradicionais (5) • Práticas de preservação do património (2) • Planeamento, gestão e implementação de projetos e atividades (culturais e artísticas) (7) • Literatura infantojuvenil (4)
---	---

“A participação no projeto proporcionou-me a oportunidade de adquirir novas habilidades técnicas e interpessoais. Essas habilidades não apenas aumentaram minha eficiência e eficácia na minha vida, mas também me tornaram mais competitivo no mercado de trabalho...criou-me novos horizontes.” (Inquérito estudante, MOZ)

“Aprimorei técnicas de narração. Adquiri um maior conhecimento em relação a forma de trabalhar com determinadas faixas etárias” (Inquérito contadora de histórias, CV)

Relativamente às estruturas culturais criadas/ dinamizadas foram 18 no total da parceria, 10 em CV, 6 em STP e 1 em MOZ e 1 na GB. Estas estruturas referem-se principalmente às Casas dos Contos criadas nos 4 territórios. Não foi possível à data do relatório aferir quais as restantes estruturas culturais dinamizadas em CV (4) e STP (4). Esta meta foi superada face ao esperado (TR=450%)

Indicadores	Metas	Resultados alcançados por país				Total	Taxa de realização (%)
		CV	STP	MOZ	GB		
nº de formações/ oficinas CV=9; STP=4; MZ=4; GB=4	24	20	17	13	16	66	275
nº de horas de formação		250	210	200	320	980	
nº de professores formados em ED. Patrimonial	60	15	121	20	20	176	293
nº de jovens capacitados	756	16	177	200	120	513	68
nº de mulheres capacitadas		85	89	50	92	316	
nº total de formandos		310	617	200	160	1287	
% de formandos do sexo feminino	60%	78% (242)	71% (436)	*	72% (115)	62% (793)	103
% de formandos que consideram ter reforçado competências/conhecimentos	80%	100%	100%	*	95%	98%	123
nº de estruturas culturais criadas/ dinamizadas	4	10	6	1	1	18	450

Tabela 2: Capacitação de jovens, mulheres e outros grupos da comunidade

*Estes dados não estavam disponíveis à data de elaboração deste relatório

C) Apoio ao empreendedorismo cultural e criativo e Criação de Emprego e Rendimento

Nesta dimensão de análise pretendeu-se conhecer a contribuição do projeto para a criação de emprego sustentável através da produção, publicação, divulgação e comercialização de literatura para a infância e juventude nos territórios envolvidos e inclui os resultados alcançados decorrentes da seguinte atividade prevista no projeto:

A2.2. Dinamização em cada um dos territórios abrangidos de uma “Casa dos Contos”/hub das artes locais: espaço de convívio intersectorial e regional, disseminador de experiências

Na implementação do projeto foram criados 109 postos de trabalho, na sua grande maioria temporários, 37 em CV, 31 em STP e 30 em MOZ e 11 na GB. A meta prevista para este indicador foi superada (TR 908%), no entanto não se conseguiu garantir que o entendimento da natureza/tipo de vínculo contratual considerado nesta contabilização era o mesmo no momento da candidatura.

No total de postos de trabalho indicados anteriormente incluem-se os cerca de 85 prestadores de serviços que apoiaram na resposta às necessidades de implementação das diversas atividades do projeto, nomeadamente formadores, costureiras, artesãos, carpinteiros, construtores e artistas. Estes colaboradores foram contratados nos diversos territórios: 37 em CV, 31 em STP e 6 em MOZ e 11 na GB.

Resultados decorrentes das respostas ao inquérito indicam que 59% dos respondentes considera que a sua participação nas atividades do projeto contribuiu muito para melhorar o seu rendimento ou a sua situação perante o emprego, 31% indica ter melhorado moderadamente, 2% indica que melhorou pouco e 8% considera que não houve qualquer mudança nesse sentido.

As respostas apontam o tipo de contributo para melhorar o rendimento ou a sua situação perante o emprego dos participantes no projeto, a saber: Diversificação de fontes de rendimento e complemento económico (5); Criou postos de trabalho (1) e trabalho temporário (1); Rendimento direto de venda de produtos ou serviços (3); Criação de novos negócios / aumento de venda de produtos artísticos/artesanato (5); Potenciou reconhecimento de competência/visibilidade (8); Melhoria de competências e curriculum, abertura de novas perspetivas profissionais na área cultural/social /educativa (7); Alargamento da rede de contactos profissionais (3). Por outro lado, é também apontada a contribuição limitada para o rendimento e a não alteração da situação perante o emprego (1).

“Ajudou para novas fabricações de panos de pente.” (Inquérito Artesão GB)

“O projeto teve uma contribuição limitada para o meu desempenho durante sua implementação. Além disso, minha situação em relação ao emprego permaneceu inalterada, continuando a necessitar de uma nova oportunidade profissional”
(Prestador de serviços CV)

O projeto previa a criação de 4 estruturas de apoio à divulgação e dinamização da literatura infantojuvenil, uma por território, que se constituíam também como HUB de indústrias criativas. Esta meta foi superada, tendo sido criadas 10 Casas dos Contos, 6 em CV⁹, 2 em STP¹⁰ e 1 em MOZ e 1 na GB. Este número variou muito de território para território dependendo dos recursos disponíveis e necessidades encontradas.

O projeto potenciou iniciativas culturais e pequenas indústrias criativas. Foram identificadas 10, 6 no contexto de CV, 2 em STP, 1 em MOZ e 1 na GB (TR 83%). Algumas destas iniciativas emergiram decorrentes de uma atividade do projeto que não estava prevista inicialmente - o Fundo de Apoio a Iniciativas Locais (FAIL) - criado para apoiar iniciativas de preservação do património. Este fundo apoiou 17 iniciativas, 6 em CV¹¹, 3 em STP¹² e 4 em MOZ¹³ e 4 na GB.

Indicadores	Metas	Resultados alcançados por país				Total	Taxa de realização (%)
		CV	STP	MOZ	GB		
nº de postos de trabalho criados	12	37	31	30	11	109	908
nº de prestadores de serviços		37	31	6	11	85	
nº de Casas dos Contos/Hub	4	6	2	1	1	10	250
nº iniciativas/indústrias criativas e em funcionamento	12	6	2	1	1	10	83
nº de iniciativas apoiadas pelo projeto para preservação do património (FAIL)	12	6	3	4	4	17	142

Tabela3: Apoio ao empreendedorismo cultural e criativo e Criação de Emprego e Rendimento

⁹ Existem duas CC - Porto Mosquito, na Praia e Porto Inglês, na Ilha do Maio e dois pólos -Cidade Velha, na Praia e Morrinho, na Ilha do Maio)

¹⁰ Uma CC em São Tomé e outro no Príncipe

¹¹ FAIL Ilha do Maio: Tecendo Histórias, Criando sustentabilidade: Profissionalização do grupo Bem di Djarmai; “Nos gandi, nos storia: memória narrada e partilhada através do Podcast” ; Djarmaitv; FAIL Ribeira Grande de Santiago: Filme “ O Menino pirata nas Ilhas do Encantamento”; Dinamização da Casa dos Contos e Polos Culturais; Ativar e Encantar Ribeira Grande de Santiago

¹² DIMIX; ReLab - Laboratório de (re)escrita de textos; Núcleo do Príncipe da Santa Casa da Misericórdia; e Clube de Leitura Viajando nas Páginas Mágicas.

¹³ Criação e Dinamização do Roteiro de Contadores de Estórias; Oficinas de Arte ; Promoção e Animação Cultural/Concursos e Leitura ; Mais portugueses, melhor percepção ; Mar e Arte: Educação e Preservação

Durante a análise da eficácia do projeto, sinalizaram-se os seguintes resultados não esperados:

- Criação de dois novos polos das CC (CV),
- Os efeitos do projeto impulsionam a criação do Programa Nacional de Leitura em STP que irá integrar os títulos produzidos;
- Dois dos títulos desenvolvidos em Cabo Verde mereceram a distinção do Selo de Qualidade do Plano Nacional de Leitura;
- Realização e disseminação do primeiro filme infantojuvenil de fantoches (CV);
- Criação de audiobooks;
- Encomenda do título “O Menino Pirata nas Ilhas do Encantamento” e kits (com orçamento próprio) pelo Camões I.P. para distribuir por todas as Bibliotecas. (CV);
- Recolha e doação de mais de 3000 livros pela Universidade de Évora à Casa dos Livros (STP);
- Exposição de desenhos de banda desenhada apoiada pelos FAIL no Centro Cultural Português em 2025 (GB);
- Criação de uma peça de teatro para a apresentação do 1º livro (GB);
- Recolha e partilha intergeracional de canções e jogos infantis nos bairros de Bissau (GB);
- A participação do GACIM na Bienal de Arquitetura de Veneza em Maio de 2025 para apresentação da Casa dos Contos enquanto exemplo de uma construção tradicional, sustentável integrada na comunidade com dinâmicas promotoras da inclusão, cidadania e igualdade de género.

FORAM MOBILIZADOS OS RECURSOS SUFICIENTES E NECESSÁRIOS PARA A CONCRETIZAÇÃO DOS OBJETIVOS? EXISTIU UMA GESTÃO AJUSTADA E ATEMPADA DOS RECURSOS FINANCEIROS, HUMANOS, ADMINISTRATIVOS E LOGÍSTICOS?

De forma geral, o projeto é percecionado pelos atores consultados (coordenação e pontos focais) como adequado para cumprir o que estava previsto em candidatura.

A entidade coordenadora e as entidades parceiras avaliaram a disponibilização e utilização de recursos humanos, financeiros e materiais como ajustado às necessidades do projeto.

Na data de consulta do relatório financeiro, o projeto apresentava uma taxa de execução de 99,9% do orçamento aprovado na candidatura.

O financiamento do PROCULTURA, devido às suas especificidades, impôs alguns desafios à gestão financeira dos parceiros locais. Em particular, os FAIL representaram um desafio adicional na prestação de contas das despesas, tanto para os parceiros locais quanto para os beneficiários das iniciativas, que foram superados com o apoio da parceria e coordenação do projeto.

Em que medida o modelo de governança definido (descentralização, autonomia, horizontalidade) se revelou eficaz para a concretização dos objetivos do projeto?

A equipa de coordenação central, liderada pela Associação Marquês de Valle Flôr em parceria com o Instituto Marquês de Valle Flôr, foi responsável pela gestão geral do projeto e da parceria. A nível local, cada país contava com uma equipa de gestão composta por representantes das associações parceiras e/ou pontos focais, responsáveis pelo planeamento, implementação e supervisão das atividades. Estas equipas foram ainda reforçadas com consultores externos para apoio técnico especializado.

“Foi a primeira vez que trabalharam com estes países, foi uma grande aprendizagem porque trabalhávamos em parceria” (Testemunho GB)

AMVF fez um papel fantástico “no ligar as pontas”. (Testemunho CV)

Importa destacar que, durante a implementação, ocorreram três mudanças na coordenação do projeto, o que exigiu inevitavelmente um período de reajuste entre a coordenação e os parceiros. Embora se tenha sentido a necessidade de um acompanhamento de maior proximidade por parte da coordenação em alguns dos territórios, estas alterações tiveram possivelmente um impacto no acompanhamento e monitorização do projeto.

Para assegurar um acompanhamento eficaz do projeto, foram realizadas reuniões mensais com todos os parceiros e, sempre que necessário, reuniões bilaterais. A comunicação entre os parceiros decorreu através de diversos meios - e-mail, telefone, whatsapp, zoom e pasta partilhada com documentação organizada - tentando minimizar os constrangimentos de acesso à internet que se verificam em alguns países parceiros.

No que se refere aos procedimentos administrativos e financeiros, os parceiros receberam formação do Camões I.P. e tiveram acompanhamento contínuo por parte da AMVF e do IMVF ao longo do projeto.

“O Instituto Camões - Procultura - deram uma formação bastante detalhada dos procedimentos. Depois falaram com cada organização para clarificar dúvidas e o acompanhamento foi mais individualizado, surgiram questões depois na prática, nomeadamente dos FAIL.” (Testemunho AMVF)

A gestão da parceria baseou-se num modelo participativo, promovendo o envolvimento ativo e colaborativo de todos os parceiros, tanto na tomada de decisões como na execução e avaliação do projeto. De um modo geral, o modelo de governança adotado revelou-se eficaz, garantindo uma resposta adequada às necessidades da parceria.

“O modelo foi eficaz, todas as questões reportavam à AMVF (coordenação. central) tínhamos autonomia, mas todas as dúvidas eram reportadas à equipa central e recebíamos as orientações.

O modelo de trabalho foi com 4 territórios distintos, mas estávamos todos juntos, tínhamos encontros regulares, fazíamos um review do que estava a acontecer - troca de ideias, experiências, muita interação e cooperação entre os parceiros. Cada território com as suas especificidades, mas o que acontecia num, servia de inspiração para outro. Este modelo apoiou e facilitou aquilo que era a implementação em cada um dos territórios.” (Testemunho MOZ)

Que fatores limitaram ou alavancaram o alcance dos resultados e objetivos?

Na seguinte tabela são elencados os fatores identificados no processo de auscultação das várias partes interessadas que se consideram limitar ou potencial os resultados alcançados e os objetivos propostos pelo projeto:

Fatores que limitaram	Fatores que alavancaram
<ul style="list-style-type: none">- Recursos financeiros. o montante global do projeto foi limitado para a ambição do projeto;- Em determinadas fases, a afetação da coordenação a 30%, foi insuficiente;- Número limitado de impressões dos livros produzidos, 100 exemplares de cada livro revelaram-se manifestamente insuficientes para atender as necessidades locais, nacionais e de intercâmbio internacional;	<ul style="list-style-type: none">- Pontos Focais com uma sólida base de reconhecimento e implementação nas comunidades com fortes parcerias locais e institucionais;- O histórico e reconhecimento da AMVF e IMVF em CV, GB e STP;- A escolha dos territórios insulares pela sua riqueza patrimonial e que estão normalmente mais afastados dos projetos de cooperação cultural;- Realização dos FAIL permitiu estender os benefícios do projeto aos agentes

<ul style="list-style-type: none"> - Inexistência de uma estratégia de promoção e venda dos livros produzidos; - Falta de conhecimentos sobre os processos editoriais, nomeadamente as questões autorais e direitos conexos; - Insuficiência de transportes, ou recursos financeiros, que garantam a mobilidade de equipas e participantes nas regiões mais afastadas dos locais de realização das atividades; - Falta de mapeamento inicial para efetivar um maior envolvimento de mulheres nas atividades (Moçambique) - Instabilidade política e consequente perda de interlocutores ministeriais e rotatividade de quadros (Guiné Bissau e Moçambique) - Escassez de recursos materiais / técnicos disponíveis no território, obrigando a deslocações extra ou gastos locais mais inflacionados; - Dificuldade em estabelecer uma parceria institucional que garanta a acessibilidade e sustentabilidade da Casa dos Contos (Guiné Bissau). - Fatores ambientais: fenómenos meteorológicos extremos (Moçambique) e época das chuvas, sobretudo na Guiné Bissau; - Mudanças nos pontos focais do programa Procultura nos territórios - mais tempo para estabelecer relação. - Inexistência ou incapacidade dos recursos endógenos para a impressão dos livros nos países parceiros; - Dificuldade no acesso das pessoas participantes nas formações a ferramentas e conteúdos digitais; - Limitações de alguns espaços onde decorreram atividades e materiais técnicos limitados; 	<ul style="list-style-type: none"> - culturais locais (formais e informais); - A materialização do projeto na edição dos livros e nas Casas dos Contos que permanecem nas comunidades; - Relação de partilha e entreaajuda entre os vários pontos focais; - Envolvimento efetivo e afetivo das comunidades envolvidas (Cabo-Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique); - Acompanhamento e apoio no terreno das equipas do Instituto de Camões, União Europeia e Procultura (Cabo Verde); - Proximidade geográfica com a entidade coordenadora (AMVF) (S. Tomé e Príncipe); - Territórios de pequena dimensão - facilidade na comunicação e envolvimento da comunidade (Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Moçambique); - A estratégia de realização do concurso literário para alcançar toda a população de STP, assim como da mobilização em esquema de pirâmide, começando por envolver os professores no processo de capacitação; - O acompanhamento presencial da coordenação por 7 meses na GB.
--	---

EM QUE MEDIDA OS PRINCIPAIS DESAFIOS E DIFICULDADES SENTIDOS NO DECORRER DA IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO FORAM ULTRAPASSADOS?

No processo de avaliação evidenciaram-se transversalmente os seguintes desafios:

Insularidade - Isolamento - Mobilidade

A proposta do projeto em se focar nos territórios insulares foi apontada como um elemento positivo, pois são territórios onde existe menos oferta de propostas focadas na área cultural e património dirigidas às suas populações, facto mais evidenciado no Arquipélago dos Bijagós (GB) e na Ilha de Moçambique. No entanto, este fator constituiu um forte desafio no que diz respeito à mobilidade interna para alcançar comunidades mais afastadas, ou no caso de serem duas ilhas no mesmo país (CV e STP), considerando que o projeto não dispunha de viaturas próprias, e a verba alocada às deslocações internas, revelou-se insuficiente. As entidades no terreno tiveram de se socorrer das parcerias locais estatais para apoiar nas deslocações, nomeadamente em CV e em STP. Na IM não existia necessariamente essa questão internamente, pela sua dimensão, no entanto a deslocação de profissionais oriundos por exemplo de Maputo, tornou-se mais complicada e dispendiosa, assim como o acesso a materiais técnicos necessários. Este território foi o único que não teve visitas da coordenação nem da equipa do programa Procultura sediada na capital. Para a coordenação, a escolha do GACIM, uma entidade pública com experiência em projetos desta natureza, enquanto Ponto Focal, foi uma estratégia para mitigar os efeitos da distância (com a AMVF e Procultura) e isolamento geográfico.

Relativamente à GB, o projeto acabou por se fixar essencialmente na capital em Bissau, que é também um território peninsular, com algumas ações pontuais de capacitação na Ilha de Orango e contribuição para a criação do Kit. Foi também apontada a dificuldade em garantir transporte tanto de participantes como das equipas que trabalhavam em Bissau, e consequentemente limites à sua disseminação pelo país.

Criatividade - Rentabilidade

A construção dos livros assim como dos objetos mediadores para a sua exploração criativa e lúdica (Kits pedagógicos) foi globalmente reconhecida pelo processo criativo, participado e abrangente, em alguns casos, sobretudo com a experiência do concurso literário em STP. Verifica-se que essa dimensão foi claramente valorizada, quer no desenho quer na implementação do projeto, no entanto não se constatou o mesmo na antecipação dos procedimentos legais para a edição das obras literárias, nomeadamente no que diz respeito à salvaguarda dos direitos conexos e autorais, sobretudo em obras com autoria coletiva. Para além disso, os parceiros debateram-

se com dificuldades decorrentes da inexistência de uma estratégia de comunicação para promoção, circulação e venda das obras a nível local, nacional e internacional. Não obstante, os exemplares produzidos no âmbito do projeto foram claramente insuficientes até para as demandas decorrentes das redes de parcerias locais (distribuição nas escolas, centros culturais, bibliotecas, parceiros estratégicos) e do intercâmbio entre os países.

Gestão - Processos Burocráticos - As entidades parceiras revelam alguns constrangimentos ao nível do processo de prestação de contas, nomeadamente com a aquisição de bens e serviços a comerciantes/agentes locais com dificuldade em emitir recibos / faturas. Para além disso, existiu a manifestação por parte de pessoas beneficiárias dos FAIL de alguns problemas com as questões burocráticas na candidatura e no processo de gestão. Assim como alguma confusão na primeira edição em Moçambique com a aprovação de propostas que foram depois bloqueadas pela coordenação, por se distanciarem do objeto do concurso, levando à anulação da primeira edição dos FAIL naquele território, não tendo ficado evidente, pelo menos naquele contexto, quais as áreas que poderiam ser abrangidas. Foi também referido que a obrigatoriedade de recolha de assinaturas nos vários documentos exigidos às pessoas participantes pelo Programa Procultura, provocou alguns sentimentos de desconfiança, considerando que muitas pessoas destinatárias têm níveis de escolaridade muito baixos.

Comunicação

Relativamente à comunicação foram apontadas questões em diferentes dimensões:

Técnicas - Dificuldades técnicas de acesso a rede de internet para estabelecer contactos entre a coordenação e as entidades locais, verificado sobretudo na GB e IM (neste caso, potenciado pelos fenómenos meteorológicos extremos que têm assolado a região).

Coordenação / Gestão - A construção de um projeto multi-países com dinâmicas muito distintas ao nível político, social, económico, cultural e os diferentes níveis de maturidade e experiência (na gestão de projetos desta natureza) das organizações locais, trouxeram também desafios ao nível da comunicação entre coordenação e pontos focais. Foi manifestada a dificuldade na marcação das reuniões mensais entre todas as partes intervenientes, alguns atrasos nos processos de reporte financeiro e na dificuldade de cumprir a timeline do projeto.

Monitorização - O atraso na criação e aplicação das ferramentas de monitorização e avaliação, decorrente das mudanças de coordenação no projeto, trouxe dificuldades ao nível do processo de reporte, clarificação e uniformização dos resultados do projeto. Ao longo do processo de recolha dos dados quantitativos foi evidente que

existiam diferentes entendimentos sobre os indicadores de resultados, conduzindo a desajustes nas informações dos vários parceiros

Específicos

Instabilidade política (Guiné Bissau e Moçambique)

O contexto político da Guiné Bissau tem sido marcado, nos últimos anos, por sucessivos golpes de estado, dissolução do parlamento e substituição dos governos, provocando uma constante rotatividade dos quadros e interlocutores diretos e estratégicos para o projeto, neste caso com os Ministérios da Educação e Cultura, com quem a Artissal não conseguiu estabelecer uma parceria que permitisse uma ampliação dos efeitos do projeto naquele país. Moçambique assiste desde final de 2024, desde as últimas eleições legislativas, a uma vaga de contestação interna que tem provocado tumultos e destruição, apesar de na IdM não se terem verificados atos violentos, inibiu a participação do projeto em eventos públicos como a apresentação do 3º título na feira do livro de maputo e o estabelecimento de contatos estratégicos com editoras e livrarias para a reedição de toda a coleção.

Fenómenos naturais extremos (Guiné Bissau e Moçambique)

O território de Moçambique, mais especificamente a zona da Ilha de Moçambique, foi devastada por dois ciclones de alta intensidade em menos de um mês¹⁴ que deixaram um rasto de destruição, incluindo alguns danos na estrutura da Casa dos Contos. Na Guiné Bissau a época das chuvas que se estende por 6 meses provocou também fortes constrangimentos para a realização das atividades sobretudo fora da capital.

FORAM ESTABELECIDAS RELAÇÕES DE COMPLEMENTARIDADE COM OUTROS PROJETOS / PROGRAMAS / POLÍTICAS EM CADA TERRITÓRIO? DE QUE FORMA? QUAIS PERDURAM?

O projeto estabeleceu relações de complementaridade com diversas iniciativas, instituições e projetos, já em curso nos territórios de intervenção. Essa articulação permitiu otimizar recursos, evitar sobreposição de esforços e fortalecer o impacto das ações. Destacam-se em seguidas algumas das relações de complementaridade estabelecidas com outros projetos ou entidades em cada país, destacadas pelos atores entrevistados:

¹⁴ <https://observador.pt/2025/01/10/mocambique-acompanha-segundo-ciclone-em-menos-de-um-mes/>

São Tomé e Príncipe

- Santa Casa da Misericórdia do Príncipe e Ministério Educação, que permitiram a contratação da dinamizadora da Casa dos Contos em STP, desde Setembro de 2024;
- Sinergias ao nível da capacitação com o projeto “Empoderamento das Mulheres pela Arte da Estatuária Urbana em África” do IMVF ou com o Pólo de STP da Universidade de Évora, no âmbito do projeto “Inventariação do Acervo do Museu Nacional de São Tomé e Príncipe e Capacitação Técnico-Científica de Recursos Humanos Alocados”;
- Clube de Leitura na ilha do Príncipe, que se instalou na CC na SCM;
- CACAU, espaço cultural, organizou uma exposição sobre património e recebeu visitas de estudos de alunos das escolas locais.

Guiné Bissau

- Parcerias com escolas e universidades públicas privadas na GB, possibilitaram o envolvimento de alunos nas atividades do projeto;
- Secretaria de Estado da Cultura - Diretor Geral de Cultura João Cornélio (ponto focal da unesco na GB) - foi formador nas formações sobre património;
- Associação Tenera Orango - Associação mulheres na ilha de Orango possibilitaram a realização das formações neste território;
- Associação de Escritores da Guiné Bissau;
- Cooperativa Bontche - elaboração e demonstração dos kits pedagógicos;
- Embaixada de Portugal – Camões I.P. – cedeu espaço para apresentações dos livros;
- Grupo informal de pintores e artistas plásticos, participantes nas formações.

Mozambique

- Parcerias com outras Organizações não governamentais (HELPO, OIKOS, RARE) que recorrem ao espaço da Casa dos Contos para desenvolverem os seus projetos;
- Instituto Renato Imbroisi parceria para o desenho dos elementos e produção dos kits pelos artesãos do projeto “Nitekeke”;
- ADPM, no âmbito do desenvolvimento de atividades de Clubes de Património.

Cabo Verde

- Parceria com PNUD, realização de uma formação de guias turísticos;
- Parcerias com embaixadas de outros países e Centro Cultural Português;
- Sinergias com diversos grupos de artesãos/ãs locais já existentes (Cidade Velha, Calheta, Vila de Porto Inglês - Bem di Djarmai).

No geral, as sinergias com outras iniciativas e as parcerias estabelecidas nos diferentes territórios contribuíram para ampliar o alcance e a sustentabilidade do projeto, fortalecendo as redes locais e promovendo a continuidade de algumas ações no futuro, principalmente da atividade das Casas dos Contos.

III - Impacto e Sustentabilidade

O projeto **Ilhas e Encantamentos** foi concebido para atuar em múltiplas dimensões a partir da valorização e celebração do património cultural material e imaterial de 4 territórios insulares, colocando a criação, promoção e divulgação da literatura infantojuvenil, como uma alavanca para as mudanças desejadas.

Assim, conforme já exposto na análise da eficácia e considerando a triangulação das diversas fontes de informação consultadas, permitem aferir a contribuição do projeto para o impacto nas seguintes dimensões:

1.Afirmação da literatura infantojuvenil nos territórios do projeto enquanto potencial motor de desenvolvimento e coesão social

“Ler por prazer não está enraizado... em casa não há livros. A maior mais valia deste projeto foi a descoberta do livro e a leitura - que abrange todas as faixas etárias” (Testemunho STP)

Evidencia-se de forma transversal nos resultados do projeto, ainda que de forma desigual nos 4 territórios, o potencial da literatura infantojuvenil para a promoção do desenvolvimento nos seguintes domínios:

Educação - Com a edição dos 12 livros e toda a dinâmica gerada, contribuiu para que o tema da literatura infantojuvenil se inscrevesse de forma mais assertiva nas agendas políticas locais e até nacionais dos países parceiros, inspirando até a criação do Programa Nacional de Leitura em STP. Promoveu mais hábitos de leitura junto das crianças através das dinâmicas geradas nas CC e pelo envolvimento direto nas atividades do projeto realizadas nas escolas e nas bibliotecas, assim como a aproximação e envolvimento das suas famílias. Profissionais da educação mais capacitados ao nível da formação em educação patrimonial mas também com maior recurso a ferramentas criativas e lúdicas através dos kits pedagógicos. Ativou imaginários individuais e coletivos e envolveu crianças e comunidades na criação de livros e objetos a partir do seu património. Capacitou jovens e outros agentes culturais das comunidades desenvolvendo competências técnicas e criativas mas também ao nível sócio-emocional.

Coesão Social - O projeto aproximou-se de territórios e comunidades mais isoladas, gerou novas dinâmicas intergeracionais, envolveu grupos em situação de maior vulnerabilidade e precariedade laboral em ações de capacitação e de criação de rendimento e priorizou a representatividade de género na constituição dos grupos de

formação. Promoveu processos participativos e de co-criação e apoiou a criação de novas associações e coletivos informais nas comunidades.

Cultura e Turismo - Aprofundou conhecimentos sobre educação patrimonial. Valorizou o conhecimento e o saber-fazer tradicional apoiando as redes de artesãos/ãs locais assim como o património imaterial através dos/as contadores/as de histórias das comunidades. Potenciou as relações de algumas comunidades com as dinâmicas turísticas da região através dos produtos gerados a partir do projeto (fantoques, bonecas e outros materiais de artesanato produzidos) reforçando o património cultural enquanto gerador de emprego e rendimento.

2.Valorização do património cultural local, fortalecimento das identidades coletivas e sentido de comunidade.

A produção de literatura infantojuvenil baseada no património cultural local desempenhou um papel crucial na preservação e valorização das tradições, saberes e histórias das comunidades envolvidas. Este processo, para além de registar e perpetuar o legado cultural, torna-o acessível, dentro e fora de fronteiras. O projeto despertou para a importância da cultura local, incentivou a transmissão do conhecimento entre gerações e devolveu-o em formato de literatura infantojuvenil, e de produtos pedagógicos e culturais associados, em grande parte dos casos produzidos pela comunidade com base nos recursos e saberes locais. O impacto desta ação manifestou-se no fortalecimento da identidade cultural e também no sentido de comunidade, despoletado pelo diálogo entre diversos participantes/grupos sociais e o envolvimento coletivo na criação e divulgação dos títulos e dos elementos associados.

“A valorização das pessoas, nomeadamente as mais idosas que não tinham o registo do seu saber fazer e a relação com as crianças, foi muito importante para a valorização e preservação do nosso património”(Testemunho CV)

A criação e dinamização das Casas dos Contos materializa este movimento de valorização e celebração do património e identidade cultural. São espaços implementados na comunidade de promoção e animação da literatura, espaços que na maioria dos casos foram apropriados por instituições públicas e privadas ou por grupos das comunidades locais enquanto espaços de encontro e de fruição cultural.

A iniciativa dos FAIL, surgida pela necessidade de ampliar o envolvimento das comunidades no projeto, revelou-se num novo instrumento para promoção do património local. Permitiu, não só, abranger outras pessoas beneficiárias, mas também diversificar as abordagens, temáticas e metodologias. Neste sentido surgiram propostas que vieram potenciar os impactos nesta dimensão, como os

roteiros de contadores de histórias da Ilha de Moçambique ou o primeiro filme de fantoches realizado em CV. Para além disso, o potencial gerado com os FAIL, mecanismo de participação inovador na área cultural no contexto dos PALOP, já inspirou outras organizações (em STP e Moz) a apresentar instrumentos semelhantes no âmbito de outros projetos nos territórios.

3 - Maior empoderamento de agentes culturais locais.

O projeto IE foi desenhado de forma a que as suas atividades pudessem de forma direta ou indireta apoiar processos de capacitação e empregabilidade nas áreas criativas e culturais, dirigidas sobretudo aos jovens e artistas, agentes culturais dos territórios.

Ainda que os impactos reverberem com diferentes intensidades nos 4 países, é evidente o potencial de empoderamento que foi ativado através do projeto:

- (1) Capacitação ao nível de novas competências técnicas e criativas;
- (2) Participação nos FAIL permitiu o desenvolvimento de novas ideias e contactar com um instrumento de financiamento mais simplificado;
- (3) Utilização dos espaços da Casa dos Contos enquanto hub criativo para associações e coletivos das comunidades (no caso de CV e MOZ);
- (4) Criação de novas possibilidades de emprego e rendimento através das atividades do projeto. Integração nas equipas do projeto, mesmo com vínculos temporários, enquanto formadores/as, artistas, artesãos/ãs, contadores/as de histórias ...
- (5) Ampliação da rede de contactos e criação de novas parcerias e oportunidades de trabalho;
- (6) Reconhecimento e afirmação de outros/novos perfis profissionais na comunidade: contadores/as de histórias, dinamizadores/as de Casa dos Contos, mediadores e produtores culturais ...

QUAIS AS PRINCIPAIS MUDANÇAS GERADAS (POSITIVAS OU NEGATIVAS, INTENCIONAIS OU NÃO) NOS DESTINATÁRIOS?

As várias partes auscultadas apenas apontaram mudanças positivas a partir das dinâmicas geradas pelo projeto IE, seguem-se alguns testemunhos recolhidos no processo de avaliação:

- *“A mudança que me marcou mais foi o contacto com o livro e a leitura ser tão extasiante. A alegria dos miúdos na primeira vez que entram na casa dos contos e vêm livros que são para a idade deles.”*(Testemunho STP)
- *“A potência do acesso à criação de Imaginário.”*.(Testemunho STP)
- *“Gerou um interesse pela leitura.”*.(Testemunho MOZ)
- *“O conhecimento sobre o património cultural e interpretar essa realidade como um ativo”, “Já começam a acreditar que na Ilha de Moçambique, com os nossos recursos podemos gerar atividades que criam trabalho e podem provocar mudança”, “Abriu horizontes de como o património pode envolver todos os parceiros locais, gerou novas potencialidade.”*.(Testemunho MOZ)
- *“Reforçou o setor cultural - a Casa dos Contos deixa um legado para a comunidade onde se preserva, dissemina e celebra o património cultural material e imaterial. Antes não havia um sítio para as pessoas se reunirem.”*
- *“Valorizou o ato de contar histórias.”*.(Testemunho MOZ)
- *“Eu posso produzir um livro! Desmistificou o ato de criar um livro e tornou-o mais acessível.”*.(Testemunho MOZ)
- *“Recuperou-se o princípio da construção tradicional macuti e despertou o interesse e conhecimento sobre este tipo de construção”*.(Testemunho MOZ)
- *“Criaram-se novos espaços de sociabilidade nas comunidades.”*.(Testemunho MOZ)
- *“Abriram-se novas possibilidades para os jovens que desenvolvem atividades culturais, pelas formações em que participaram e pela oportunidade de terem um espaço e de realizarem atividades com rentabilidade.”* (Testemunho CV)
- *“Recursos humanos mais capacitados”* (Testemunho CV)
- *“O lixo (redes de pesca) agora é reaproveitado para fazer trabalhos de artesanato.”*.(Testemunho CV)
-

QUAIS OS PRINCIPAIS FATORES DE SUCESSO E LIÇÕES APRENDIDAS DO PROJETO?

Fatores de sucesso

FAIL - Todas as entidades referem a iniciativa dos FAIL como um fator de sucesso, tendo permitido a ampliação do projeto para outros grupos e agentes culturais das comunidades. *“Foi uma projeção extra para estes grupos - abre portas para futuras apresentações, para a mobilização coletiva e trabalho em grupo.”* (Testemunho GB). O seu potencial de replicabilidade está a ser colocado em prática em Moçambique onde uma entidade parceira - ADPM também integrou um mecanismo semelhante num outro projeto.

Consórcio Multi País - A parceria entre 5 países, 4 países dos PALOP, aproximou as organizações e estreitou laços de cooperação e interajuda entre elas. Foi reforçada a importância da partilha das boas práticas, de estratégias, de dificuldades, e que esse processo permitiu *“aprenderem umas com as outras”* (Testemunho entrevista).

Pontos Focais - O reconhecimento e a forte base de implementação das organizações parcerias nos seus territórios foi determinante para o estabelecimento de parcerias e sinergias essenciais para o alcance dos objetivos do IE.

Temática / Objetivos do Projeto - O projeto provocou também uma espécie de efeito de encantamento na maior parte dos territórios. A temática da insularidade, da valorização do património cultural, e as propostas de criação de livros infantis e espaços de promoção da leitura, foram fatores distintivos e muito apelativos, revelando grande potencial de ativação e mobilização das comunidades e redes de parcerias locais.

Modelo participativo da intervenção - O desenho do projeto, alinhado com os princípios do programa Procultura, assentou num modelo de governança horizontal com grande autonomia e responsabilização das organizações locais. Para além disso, as atividades foram pensadas para que se desenvolvessem em formatos colaborativos e participativos com as comunidades, conduzindo a maiores níveis de apropriação por parte das pessoas beneficiárias: *“...a forma democrática e coletiva como fomos construindo as ideias, nunca existia a imposição de uma atividade.”* (Testemunho MOZ)

Capacitação - O modelo de formação proposto pelo IE permitiu envolver e capacitar grupos, sobretudo jovens, nas áreas criativas e do património, ampliando desta forma novas possibilidades de carreiras profissionais e de empregabilidade na área cultural. Este processo iniciado pelo IE está a ser continuado e aprofundado pela formação do programa Procultura (nas áreas de gestão de projeto) dirigida aos pontos focais e outras entidades parceiras nos territórios.

Ativação de agentes culturais informais - O envolvimento de agentes culturais informais locais, como os/as artesãos/ãs, contadores/as de histórias, artistas ... nas atividades desenvolvidas, contribuiu para a sua valorização e reforço do seu rendimento.

Envolvimento das escolas e professores - A participação das escolas e dos professores na criação e disseminação das obras literárias, na dinamização dos kits pedagógicos e nas formações é considerada um fator de sucesso, e essencial para a sustentabilidade dos resultados.

Cruzamento geracional - A natureza do projeto IE, sobretudo pela valorização do património cultural (material e imaterial), fomentou o desenvolvimento de relações intergeracionais, como o exemplo da Casa dos Contos na Ilha do Príncipe que se encontra instalada num lar/centro de dia, a criação do roteiro dos contadores da Ilha de Moçambique realizado por um grupo de jovens e que envolve as pessoas mais idosas, ou o processo de recolha de histórias e jogos infantis na Guiné Bissau que juntou idosos, adultos, jovens e crianças.

Visibilidade nacional / internacional - O projeto contribuiu também para ampliar as relações de cooperação e parcerias internacionais entre as organizações parceiras assim como um reforço ao nível da projeção nacional com a cobertura mediática em alguns territórios.¹⁵

Concurso Literário - A iniciativa do ponto focal de STP permitiu disseminar o projeto por toda a comunidade escolar do país e potenciar o *“surgimento de mais autores santomenses” (Testemunho STP)*

Mobilização em pirâmide - A estratégia de envolver grupos estratégicos nas ações de capacitação e divulgação para que depois estes possam contagiar novos públicos, como foi o caso do envolvimento dos professores na formação inicial em STP.

Lições Aprendidas

O Património Cultural pode ser gerador de rendimento e emprego - *“É essencial o apoio à profissionalização e rendimento não pontual nesta área. O investimento no setor da cultura é difícil mas essencial para a autodeterminação dos territórios. O turismo pode ser fonte de rendimento sem perda de identidade e que as comunidades possam beneficiar disso - enquanto geradores de rendimento.” (Testemunho AMVF)*

Potencial do investimento na literatura - *“Vale a pena investir na literatura. Estimular formas de dinamizar a literatura de forma para que seja verdadeiramente recebida pelas comunidades. Criar mecanismos e formas de se dinamizar a leitura e rentabilizar economicamente um livro para a comunidade.” (Testemunho CV)*

Força da cooperação - *“não me recordo de termos intervenções em 4 territórios em simultâneo”, “Possibilidade de se trabalhar com sucesso a 4 países, a muitas mãos. Sobretudo estes na área da cultura têm mais valia este cruzamento de entidades, porque se aprende muito com os vários parceiros e participantes” (Testemunho STP)*

¹⁵ <https://rtpafrica.rtp.pt/cultura/projeto-ilhas-e-encantamentos-produziu-12-obras-para-promover-a-literatura-infantojuvenil-na-cplp/>

Importância do legado - *“Deixar legado - livros são âncora, casas dos contos são âncora. Quando os projetos terminam parece que tudo se esvai. Importante que os resultados possam ser apropriados / autonomizados por estruturas locais e recursos humanos formados. Vão-se criando raízes nos sítios.”* (Testemunho STP)

Fazer com as comunidades - *“Envolver as comunidades de forma efetiva e afetiva”, “Escutar os locais e as suas histórias. Serem os locais a contarem o seu património. Muitas vezes são terceiros a falarem sobre estes países.”* (Testemunho CV)

Para grandes ambições, mais tempo, mais recursos, maior proximidade - *“Se pudesse fazer o projeto novamente, teria previsto orçamento para podermos fazer mais livros em formato físico. O grande handicap deste projeto, foi não termos impresso mais livros - foram impressos e distribuídos 100 exemplares de cada.”* (Testemunho STP)

“Na candidatura deveria ter-se percebido melhor como funciona a edição dos livros, nomeadamente a questão da venda (...) Gostaríamos de ir mais além com a parte da venda e contactos com editoras.” (Testemunho AMVF)

“Necessidade de alocar mais verba para maior presença em todos os territórios.” (Testemunho AMVF), *“Havia muitas atividades a decorrer, o único (parceiro) que conseguiu cumprir atempadamente foi CV. Todos os outros necessitaram da extensão até novembro para executar todas as atividades.”* (Testemunho AMVF), *“A infraestrutura tecnológica poderia ter sido mais robusta para atender à demanda da produção audiovisual”* (Inquérito GB), *“necessidade de maior apoio técnico e financeiro para ampliar o alcance do trabalho de recolha.”* (Inquérito GB).

Pensar a monitorização desde o início - *“O entendimento sobre indicadores e resultados em territórios tão diferentes não fica espelhado numa matriz ou num quadro lógico”, “Deviam ter sido criadas ferramentas de monitorização e avaliação logo no início”.* (Testemunho AMVF)

Sustentabilidade

QUAL A PROBABILIDADE DAS MUDANÇAS ALCANÇADAS PREVALECEREM NO TEMPO?

“Livros e Casas dos Contos são raízes.” (Testemunho STP)

O projeto Ilhas e Encantamentos demonstrou potencial, tal como evidenciado na análise da eficácia e impacto, ao nível da promoção da literatura infantojuvenil e da valorização do património cultural enquanto atividade geradora de rendimento e empregabilidade.

A partir da auscultação das várias partes envolvidas no processo de avaliação, consideram-se os seguintes fatores como fundamentais para que as mudanças geradas pelo projeto prevaleçam no tempo:

- Afirmção do Património Cultural Insular como gerador de conteúdos literários, audiovisuais, artesanais, de promoção da literacia e da leitura, de celebração das culturas, de geração de rendimento, de apoio a novos agentes culturais formais e informais, de criação de novos imaginários;
- Potencial para a reedição, venda e disseminação ao nível nacional e internacional dos títulos produzidos;
- Autonomia das Casas dos Contos, à exceção da GB, todas as Casas dos Contos estão a ser dinamizadas através das parcerias desenvolvidas localmente com entidades públicas (e privada no caso da Santa Casa da Misericórdia do Príncipe);
- Capacitação de agentes locais estratégicos, nomeadamente professores, jovens artistas, artesãos/ãs;
- Continuidade no trabalho com as escolas e possibilidade de extensão nos territórios;
- Reforço das parcerias locais, sobretudo ao nível público (Ministérios da Educação e Cultura, Autarquias, Bibliotecas Nacionais, Casas da Cultura / Centros Culturais) e estabelecimento de novas relações e cruzamentos com outras organizações e projetos / programas em curso nos países que permitam a continuidade e consolidação dos efeitos gerados;
- Potencial de disseminação da iniciativa dos Fundos de Apoio às Iniciativas Locais junto de outras entidades públicas e privadas;
- Continuidade ou circulação / disseminação de algumas iniciativas geradas no âmbito dos FAIL, por exemplo: roteiro dos contadores de histórias (Moçambique), filme de animação (Cabo Verde), entre outras;
- Envolvimento e apropriação das comunidades dos equipamentos e das dinâmicas da Casa dos Contos;

SOBRE AS CONDIÇÕES NECESSÁRIAS PARA QUE OS BENEFÍCIOS GERADOS PELO PROJETO POSSAM PERDURAR PARA ALÉM DO TEMPO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PROJETO, FORAM PARTILHADAS ALGUMAS SUGESTÕES:

- Criação de estratégia para reedição, venda e disseminação dos livros;
- Reforço ou estabelecimento de parcerias locais para garantir os espaços e recursos necessários à dinamização das Casas dos Contos;
- Participação no desenvolvimento de uma estratégia de promoção da leitura a nível nacional;
- Continuidade e ampliação do processo de capacitação de agentes culturais dos territórios, nomeadamente através das formações promovidas pelo Instituto de Camões;
- Apoio à autonomização das estruturas informais culturais, como os grupos de artesãos/ãs, artistas, contadores/as de histórias ... -
- Estabelecer conexões com o tecido privado, nomeadamente ao nível do turismo, das regiões;
- Integrar as atividades e produtos resultantes do projeto em eventos regulares das agendas culturais, como feiras do livro, festas das comunidades ...
- Investir na transferência de competências, conhecimentos entre gerações, grupos e regiões, favorecendo a aproximação a comunidades mais afastadas;
- Formalização do protocolo de parceria e co-construção de documento de missão das Casas dos Contos com as entidades parceiras localmente;
- Definição de plano de atividades para as Casas dos Contos;
- Garantir transportes para regiões mais remotas nos diferentes territórios;

Tal como vem sendo apontado ao longo do presente relatório, existiram e existem ritmos e processos distintos em cada uma das regiões / países parceiros, como tal, também se verifica o mesmo desequilíbrio nas condições que estão garantidas para que os efeitos gerados permaneçam.

Não existiu formalmente uma **estratégia de saída** definida para o projeto. A coordenação considera que todo o projeto foi desenvolvido no sentido de uma construção para a continuidade, nomeadamente com o enfoque da intervenção na (1) formação / capacitação de agentes culturais locais, (2) criação de produtos de disseminação/circulação - Livros e plataforma digital (3) implementação, autonomização e apropriação pelas comunidades das Casas dos Contos.

“Na Ilha de Moçambique a Casa passou a ser um espaço de encontro na comunidade, tal como temos o café ou a mercearia do bairro, é um local integrado nas dinâmicas da própria comunidade” (Testemunho AMVF)

Até ao momento de realização das entrevistas com as entidades parceiras não foi referida a existência de documentos base quer de formalização, quer de orientação para a continuidade da dinamização dos espaços e atividades das Casas dos Contos, ou relativamente à reedição dos livros e estratégia de comunicação e venda. Foi referido que o tema da continuidade / sustentabilidade foi abordado nas reuniões de coordenação, mas sem uma estratégia coletiva, sendo que cada parceiro é que acabou por criar autonomamente essa estratégia, novamente, em escalas muito distintas.

Em STP foram feitos autos de cedência dos materiais adquiridos e produzidos pelo projeto às entidades que absorveram as Casas dos Contos (Ministério da Educação e Santa Casa da Misericórdia). As duas dinamizadoras das Casas dos Contos aguardam pelo processo de contratação das respetivas entidades. Na CC do Príncipe existe um plano de atividades e está a ser dinamizado. É referido que o projeto deixou ferramentas de auto-organização para que seja possível continuar algumas atividades, como a dinamização de sessões nas CC ou atividades de educação patrimonial.

Em Cabo Verde as Casas dos Contos ficaram integradas em equipamentos com gestão pública - Centro Cultural (Cidade Velha) e Biblioteca Municipal (Ilha do Maio), e a entidade parceira SM continua a assumir a gestão e manutenção dos equipamentos. Um dos sinais mais interessantes da apropriação pela comunidade do projeto, espelha-se na identificação da praça onde se localiza a Casa dos Contos em Porto Mosquito, como Praça dos Contos. Em Cabo Verde assiste-se a um efetivo envolvimento das comunidades na organização e dinamização das CC.

Na Ilha de Moçambique, a Casa dos Contos está sob a gestão do GACIM. A dinamização tem sido assegurada pelo “grupo dos desenhistas” e pela “oficina de artes” mas sem formalização. Segundo a direção do GACIM, este organismo tem continuado a desenvolver ações de formação dirigidas aos agentes culturais locais, integrando por exemplo beneficiários dos FAIL, em parceria com outra organização no território - ADPM (Associação de Defesa do Património de Mértola). Para além disso encontra-se a estabelecer parcerias com outras entidades internacionais, como o Instituto Renato Imbroisi¹⁶, que se desenvolveu na sequência do trabalho com as artesãs no projeto IE e poderá representar uma possibilidade de apoio na manutenção do trabalho da Casa dos Contos e com o grupo de artesãs. Existe ainda a manifestação de vontade em contratar a pessoa que foi o ponto focal do projeto para que possa dar continuidade ao trabalho. Foi já referido ao nível dos resultados não esperados, a participação do GACIM na Bienal de Arquitetura de Veneza em Maio de 2025 para apresentação da Casa dos Contos enquanto exemplo de uma construção

¹⁶ <https://www.institutorenatoimbroisi.org.br/>

tradicional, sustentável integrada na comunidade com dinâmicas promotoras da inclusão, cidadania e igualdade de género.

“Com esta visibilidade conseguimos mais ganhos” (Testemunho MOZ)

Na Guiné Bissau, como já referido, a Casa dos Contos não se encontra num local de acesso direto e espontâneo por parte da comunidade, fator essencial nos processos de apropriação. Nesse sentido a entidade parceira continua a estabelecer contatos com entidades públicas nacionais e internacionais para que seja possível a criação de um novo espaço com características que permitam efetivamente realizar o seu objetivo. Está prevista uma exposição dos livros com uma apresentação teatral criada pelo grupo dos jovens literários.

Para além destes movimentos realizados em cada país parceiro, foram estabelecidos contactos estratégicos no evento final realizado em novembro de 2024 em Lisboa, nomeadamente com Câmaras, Bibliotecas Municipais e editoras para que as entidades parceiras se pudessem inspirar e criar novas possibilidades de sinergias.

Conclusões e Recomendações

Conclusões

1. O projeto Ilhas e Encantamentos alcançou uma taxa de execução elevada, ultrapassou as metas previstas na grande maioria das atividades e foram criadas novas ações não previstas inicialmente. Apesar dos resultados quantitativos terem sido largamente alcançados, não se verificou uma distribuição equilibrada nos 4 territórios.
2. É evidente o potencial de mudança do projeto, no entanto, verifica-se que poderia ter gerado impactos mais profundos e consistentes, em alguns dos territórios, ao nível do desenvolvimento de parcerias estratégicas, da capacitação e da criação de emprego e rendimento.
3. A abordagem democrática e participativa, tanto no modelo de governança quanto na implementação do projeto, permitiu que cada território desenvolvesse o projeto atendendo às suas necessidades específicas e respeitando as idiossincrasias de cada contexto. Este processo de apropriação e de cooperação transterritorial revelou-se mais empoderador para as entidades parceiras, tendo, no entanto, ampliado as dificuldades de implementação em alguns casos.

4. O projeto beneficiou com a base de implementação, reconhecimento e experiência da entidade coordenadora e das entidades parceiras - Pontos Focais, que ativaram localmente um conjunto de outras entidades e atores estratégicos que potenciaram, amplificaram e sustentaram os resultados alcançados.

5. O foco temático do projeto na valorização do património cultural (material e imaterial) das comunidades insulares, demonstrou o potencial da área cultural e criativa para o desenvolvimento e coesão social das regiões onde o projeto se implementou. O projeto foi um ativador da capacitação dos jovens e dos agentes culturais e educativos locais (1287 pessoas envolvidas) e despertou para o potencial económico das atividades culturais ligadas ao património, no entanto é necessário continuar a investir no domínio da capacitação nestas áreas como no apoio à criação de negócios de base local.

6. A iniciativa dos FAIL revelou-se um mecanismo inovador no contexto dos PALOP, com grande potencial para promover a participação na área cultural e incentivar a criação de novos produtos culturais, contribuindo para a sustentabilidade financeira das comunidades locais. O facto de ser um procedimento concursal simplificado aproxima-se de agentes culturais mais informais, no entanto, pelo facto de inibir a alocação de recursos humanos da entidade / pessoa proponente, coloca as propostas em nome individual em desvantagem e numa situação mais precarizada. Este mecanismo evidenciou ainda no decurso do projeto um potencial de disseminação e replicabilidade entre outras organizações.

7. O investimento do projeto na materialidade dos resultados, como a criação dos livros e das Casas dos Contos, revelou-se extremamente importante no processo de envolvimento efetivo e afetivo das comunidades e, consequentemente, da sua apropriação.

8. O número de exemplares produzidos dos livros criados foi manifestamente insuficiente, comprometendo a sua distribuição ao nível local (comunidades que os produziram e onde o projeto está fixado), nível nacional (rede de escolas e bibliotecas) e internacional (circulação e intercâmbio). Esta limitação não foi compatível com a dimensão e ambição do projeto.

9. As mudanças de interlocutores ao nível da coordenação no início do projeto e a sua alocação apenas a 30% provocaram algumas intermitências no processo de comunicação e acompanhamento dos projetos, tendo conduzido a algumas dificuldades nos processos de gestão e de monitorização.

10. Os resultados das ações de capacitação nas áreas criativas e do património expressam o potencial destas áreas para a promoção da empregabilidade e empreendedorismo, sobretudo junto das camadas mais jovens e artistas locais. Considera-se que o formato das ações de capacitação poderia ser mais uniformizado, nomeadamente no que diz respeito à carga horária e temáticas transversais, desta forma poderia avaliar-se o impacto de forma mais consistente.

11. O tempo de implementação do projeto foi limitado para alcançar e aprofundar os resultados, não tendo sido possível concretizar todas as atividades no tempo previsto de realização, tendo sido necessário fazer uma extensão de 3 meses, sem reforço financeiro e sem possibilidade de alocação dos recursos humanos afetos.

Recomendações

- Sugere-se a continuidade, aprofundamento e ampliação do processo de capacitação de agentes culturais dos territórios, principalmente jovens e artistas locais, nomeadamente através das formações promovidas, pelo Camões I.P. ou outras instituições parceiras. Reforçando as competências nas áreas culturais e criativas, assim como competências técnicas de metodologia de projeto (planeamento, gestão e monitorização). As entidades parceiras deverão aproximar os modelos de capacitação às necessidades do território, perfis das pessoas participantes e recursos disponíveis.
- Considerando o potencial do projeto na ativação, capacitação e apoio à organização coletiva dos agentes culturais, sobretudo os mais informais como os artesãos/ãs, deverá ser favorecido o acesso a ferramentas mais efetivas de apoio à criação de negócios, microcrédito, cooperativismo e modelos de empreendedorismo criativo/cultural, entre outros. Ainda neste ponto, sugere-se a criação de modelos de supervisão / mentoria de outros agentes culturais profissionais a estes artistas/projetos emergentes nas comunidades.
- O envolvimento das comunidades educativas no projeto, reforça o papel dos/as professores/as na afirmação dos efeitos gerados. Aponta-se como estratégico que possam ser estruturados e disseminados materiais / guias pedagógicos/metodológicos/tool kits, a partir da experiência do projeto, para a continuidade da promoção e dinamização da leitura e escrita criativa a partir do património cultural.

- É fundamental garantir, desde o início do projeto, que todos os parceiros tenham acesso e o mesmo entendimento sobre os procedimentos de monitorização, avaliação das atividades e report financeiro. Para este efeito, recomenda-se a elaboração de um guia simplificado de procedimentos que reúna, por exemplo, a identificação dos instrumentos de report financeiro, avaliação e recolha de dados, além de descrições específicas para cada indicador a ser monitorizado. Deve ser usada uma linguagem acessível, decodificada e que se consiga aproximar de entidades e profissionais com diferentes experiências ao nível da gestão de projeto.
- Garantir, à partida, as condições de participação de grupos mais vulneráveis no projeto, nomeadamente jovens com menos recursos económicos e comunidades mais isoladas geograficamente, através do apoio ao transporte, adequação de horários das atividades e de meios técnicos que permitam, não só sua participação nas atividades do projeto, como garantam a aplicabilidade prática das aprendizagens adquiridas durante as formações.
- Sugere-se que possam ser sistematizadas e disseminadas as metodologias do projeto com destaque para o mecanismo dos FAIL, o processo de criação dos títulos e a sua dinamização através dos kits pedagógicos. Desta forma, as práticas bem-sucedidas do projeto poderão ser replicadas por outras organizações, tanto nos territórios já envolvidos quanto em novos contextos.
- Ampliar e fortalecer a dimensão transterritorial do projeto, tanto na comunicação das suas atividades – garantindo uma divulgação coordenada das ações das Casas dos Contos e da coleção de títulos – como na promoção do intercâmbio entre as comunidades envolvidas, incluindo dar visibilidade às obras criadas nos outros países, destacar as conexões estabelecidas e incentivar a troca de experiências entre os grupos participantes por meio de atividades de intercâmbio.
- Considera-se essencial que futuras intervenções incluam a definição e implementação de uma estratégia de saída para o projeto, pensada coletivamente, desde o início. Teria sido vantajoso estabelecer protocolos que garantissem a continuidade do espaço e do funcionamento das Casas dos Contos, em todos os territórios, após o término do projeto, além de diretrizes que assegurassem a manutenção do seu propósito, incluindo o plano de atividades e guias metodológicos. Relativamente aos títulos produzidos, seria importante definir procedimentos claros para a reedição dos livros, bem como uma estratégia eficaz de comunicação e comercialização.

Bibliografia

AUC/OECD (2024), *Africa's Development Dynamics 2024: Skills, Jobs and Productivity*, AUC, Addis Ababa/OECD Publishing, Paris, <https://doi.org/10.1787/df06c7a4-en>.

European Commission: Directorate-General for International Partnerships, Hassnain, H., McHugh, K., Lorenzoni, M., Alvarez, V. et al., *Evaluation handbook*, Publications Office of the European Union, 2024, <https://data.europa.eu/doi/10.2841/340793>

IMVF. (2022). *Relatório narrativo do projeto Ilhas e Encantamentos*. [Manuscrito não publicado].

IMVF. (2023). *Relatório narrativo do projeto Ilhas e Encantamentos*. [Manuscrito não publicado].

IMVF. (2025). *Relatório narrativo do projeto Ilhas e Encantamentos*. [Manuscrito não publicado].

Site consultados:

<https://ilhasencantamentos.org/biblioteca-livros/>

<https://observalinguaportuguesa.org/literacia-nos-paises-da-cplp/>

<https://www.oecd.org>

Anexos

Anexo 1: Inquérito

O projeto Ilhas e Encantamentos decorreu em 4 países - Cabo Verde, São Tomé e Príncipe, Guiné Bissau e Moçambique, durante 36 meses e envolveu diversos parceiros e participantes nas suas atividades.

Gostaríamos que preenchesse este questionário para que possamos conhecer os resultados e impactos das atividades deste projeto, junto das comunidades locais envolvidas.

O questionário demora cerca de 5 minutos a ser preenchido.

As respostas são anónimas e a informação recolhida será tratada de forma conjunta e confidencial.

Agradecemos desde já o seu contributo.

1. País de residência

- a) Cabo Verde
- b) São Tomé e Príncipe
- c) Guiné Bissau
- d) Moçambique

2. Género

- a) Masculino
- b) Feminino
- c) Outro

3. Idade

- 0-18
- 19-30
- 31-40
- 41-50
- 51-60
- + de 61

4. Em qual dos seguintes grupos se insere a sua participação no projeto:

- 1. Estudante
- 2. Comunidade
- 3. Artesão(ã)/artista
- 4. Professor(a)
- 5. Outro. Qual?

5. Em que atividades do projeto participou?

- 1. Ação de Formação / capacitação
- 2. Produção de livro (ilustração, texto, recolha de conteúdos)
- 3. Criação de kit pedagógico e didático
- 4. Produção de artesanato

5. Dinamização / preparação da casa dos contos

6. Divulgação do projeto

7. Outra. Qual?

6. Em que medida a participação nas atividades do projeto contribuiu para melhorar as suas competências e/ou conhecimentos?

1. Nada

2. Pouco

3. Moderadamente

4. Muito

6.1. Se respondeu 3 ou 4. Indique quais os conhecimentos e/ou competências que considera ter adquirido.

7. Em que medida a participação nas atividades do projeto contribuiu para melhorar o seu rendimento ou a sua situação perante o emprego?

1. Nada

2. Pouco

3. Moderadamente

4. Muito

7.1. Se respondeu 3 ou 4. Indique de que forma o projeto contribuiu para melhorar o seu rendimento ou a sua situação perante o emprego.

8. Indique dois aspetos mais relevantes acerca da sua participação nas atividades do projeto. *(perspetiva pessoal)*

8.1. Indique dois aspetos menos relevantes acerca da sua participação nas atividades do projeto. *(perspetiva pessoal)*

9. Indique os aspetos mais positivos sobre a implementação do projeto na sua comunidade. *(perspetiva geral)*

9.1. Indique os aspetos mais negativos sobre a implementação do projeto na sua comunidade. *(perspetiva geral)*

10. Que resultados do projeto acredita que vão perdurar no tempo?

11. No caso de continuidade, ou de se realizar o projeto com outra comunidade, o que acha que poderia melhorar ou ser feito de forma diferente?

Anexo 2: Matriz de Avaliação

CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO	QUESTÃO DE AVALIAÇÃO	Sub-Questões de avaliação	TÉCNICAS DE RECOLHA DE DADOS
RELEVÂNCIA E COERÊNCIA	Q.1 Até que ponto o projeto se mostra relevante e coerente na sua dimensão externa e interna?	Q.1.1 Em que medida o projeto está alinhado com as necessidades dos stakeholders (dos/as destinatários aos doadores) e com as prioridades, estratégias do/s território/s (nomeadamente ao nível das políticas culturais / empregabilidade jovem / igualdade de género)?	Entrevistas e documentação do projeto
		Q.1.2 De que forma as atividades, resultados e objetivos do projeto são coerentes entre si e se são adequadas para a prossecução dos objetivos?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
EFICIÊNCIA E EFICÁCIA	Q.2 Em que medida foram realizadas as atividades e alcançados os resultados previstos?	Q.2.1 Foram mobilizados os recursos suficientes e necessários para a concretização dos objetivos?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
		Q.2.2 Existiu uma gestão ajustada e atempada dos recursos financeiros, humanos, administrativos e logísticos?	Entrevistas, documentação do projeto
		Q.2.3 Em que medida o modelo de governança definido (descentralização, autonomia, horizontalidade) se revelou eficaz para a concretização dos objetivos do projeto?	Entrevistas, documentação do projeto
		Q.3.1 Que fatores limitaram ou alavancaram o alcance dos resultados e objetivos?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
		Q.3.2 Em que medida os principais desafios e dificuldades sentidos no decorrer da implementação do projeto foram ultrapassados?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
		Q.3.3 Foram estabelecidas relações de complementaridade com outros projetos / programas / políticas em cada território? De que forma? Quais perduram?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
IMPACTO	Q. 3 Até que ponto o projeto Ilhas e Encantamentos contribuiu para a criação de emprego sustentável através da produção, publicação e divulgação / comercialização de literatura para a infância e juventude nos territórios envolvidos: Ilha de Moçambique, São Tomé e Príncipe, Arquipélago dos Bijagós (GB) e Ilha do Maio e Cidade Velha (CV)	Q.4.1 Até que ponto o projeto contribuiu para a produção, divulgação e acessibilidade de obras de literatura infantojuvenis (nacional e internacionalmente)	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
		Q.4.2 Em que medida o projeto contribuiu para a capacitação e empregabilidade de jovens, especialmente mulheres, nas áreas criativas e do património	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
	Q.4 Quais as principais mudanças geradas (positivas ou negativas, intencionais ou não) nos destinatários?	Q.5.1 Quais os principais fatores de sucesso e lições aprendidas do projeto?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
		Q.5.2 Qual o valor acrescentado do projeto para a população dos territórios envolvidos?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
SUSTENTABILIDADE	Q.5 Qual a probabilidade das mudanças alcançadas prevalecerem no tempo?	Q.6.1 Que condições são necessárias para que os benefícios gerados pelo projeto possam perdurar para além do tempo de implementação do projeto? (nomeadamente a dinamização das Casas do Conto)	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
		Q.6.2 Em que medida estão essas condições garantidas à data de término do projeto?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
		Q.6.3 Foi definida uma estratégia de saída definida para o projeto? Qual o seu grau de adequação (timing, necessidades e capacidades dos beneficiários e parceiros, etc.)?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos
		Q.6.4 Até que ponto se verificam manifestações de “apropriação” pelas/os beneficiárias/os diretas/os e indiretas/os do projeto?	Entrevistas, documentação do projeto e inquéritos

